



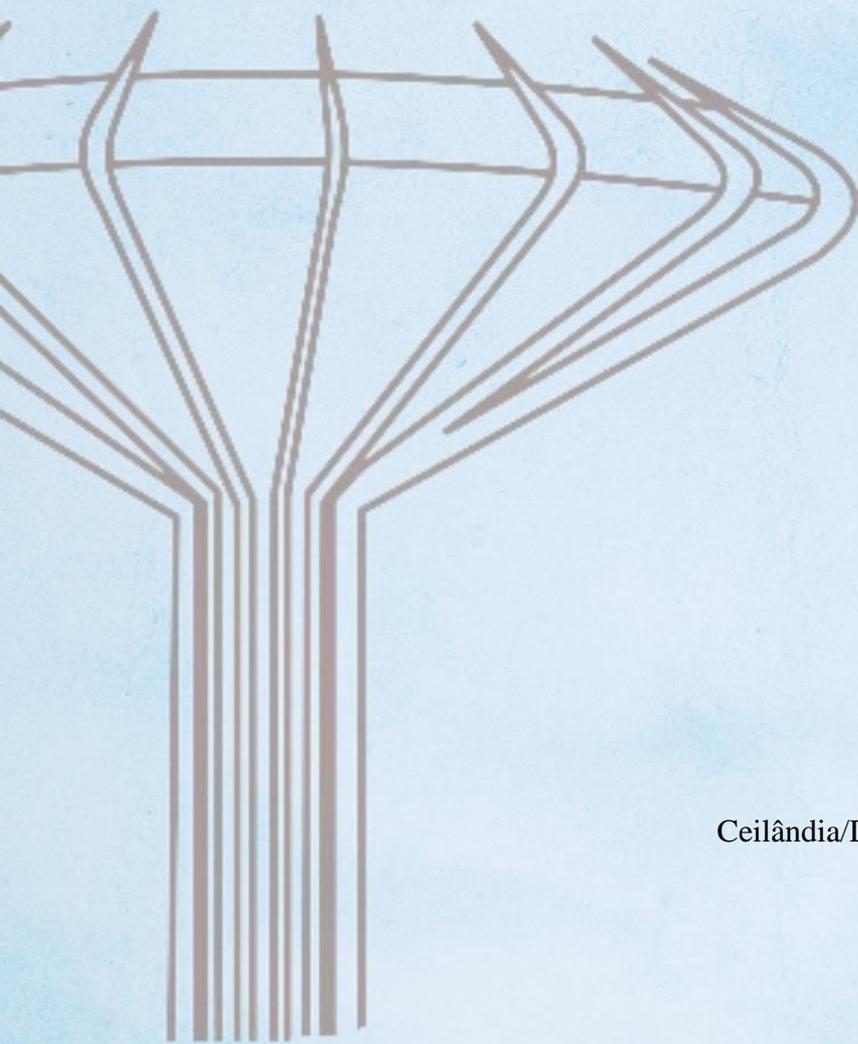
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CEPI SARAH KUBITSCHEK

(2024-2028)



Ceilândia/DF2024

Equipe gestora	
Diretor	Jeanne ferreira dos santos
Secretária	Djanaine alixandre silva

Equipe de coordenação pedagógica	
Coordenadora	Kathryn xavier reis matos

Equipe organizadora	
Diretora	Jeanne ferreira dos santos
Coordenadora pedagógica	Katryn xavier reis
Secretária	Djanaine alixandre silva
Representante das famílias	Bruno villar
Professora	Luana karina de oliveira
Monitoras	Loide de souza santos
Auxiliar de serviços gerais	Samuel damaceno dos santos
Equipe cozinha	Marcia alves botelho
Nutricionista	Suely bezerra da silva

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir este país democraticamente [...].

Paulo Freire.

SUMÁRIO

Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	6
2 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	7
2.1 Dados de identificação da instituição.....	7
2.1.1 Dados da mantenedora.....	7
2.1.2 Dados da Instituição	7
2.2 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	8
2.3 Caracterização Física	9
3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	10
3.1 Contextualização.....	14
3.2 Dados de matrícula.....	16
3.3 Síntese Analítica da Realidade Escolar	16
4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.....	18
5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLA.....	18
6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	19
7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	23
7.1 Objetivos Gerais e Específicos.....	23
7.2 Metas.....	24
8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	25
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	28
9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	55
9.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços	55
9.2 Relação creche-comunidade	58
10 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	58
10.1 Programas e projetos institucionais.....	58
10.2 Projetos específicos	63
11 PROCESSO AVALIATIVO.....	65
11.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos.....	66
11.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	66
11.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	67

11.4	Conselho de Classe	75
11.5	Profissionais de apoio escolar: monitor, Jovem Candango, entre outros.....	76
12	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	76
12.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	76
12.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	77
12.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	78
13	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	79
13.1	Avaliação Coletiva	79
13.2	Periodicidade.....	79
13.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	79

1 APRESENTAÇÃO

Durante a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Cepi Sarah Kubitschek, buscamos incluir todos os segmentos a fim de garantir que as necessidades e perspectivas de cada grupo fossem consideradas. O processo incluiu a apresentação do PPP em reuniões com os pais, bem como rodas de conversa para sua elaboração, levando em conta os interesses e necessidades das crianças. A elaboração, implementação e avaliação do trabalho educativo são responsabilidades de toda a comunidade escolar, em uma relação de parceria, trocas e corresponsabilidade no cuidado e na educação das crianças, visando garantir a coerência nas ações entre todos os envolvidos e, assim, beneficiar as crianças. A comunicação com as famílias foi essencial, envolvendo questionários por meio do formulário Google e reunião onde pais foram convidados a fim de proporcionar reflexões sobre as etapas do desenvolvimento humano, a inclusão e a diversidade. Estes encontros promoveram um processo contínuo de intercâmbio e trocas, considerando as expectativas, vivências e concepções das famílias em relação à educação e aos cuidados com as crianças. Ao elaborar este documento, buscamos enfatizar a principal função da instituição, que é cuidar e educar as crianças, preservando seu bem-estar físico e estimulando seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Nosso objetivo foi moldado a partir do diagnóstico da realidade escolar, considerando as condições econômicas que exigem que muitas mães trabalhem para complementar a renda familiar. Nesse contexto, a creche desempenha um papel crucial no processo educativo das crianças, permitindo-as transformar sua realidade. Esperamos que este trabalho represente uma contribuição significativa para todos os profissionais desta instituição e para toda comunidade escolar. É importante ressaltar que o Projeto Político-Pedagógico é revisado e reformulado anualmente para atender às necessidades dos alunos com qualidade, valorizando a singularidade de cada criança. O PPP não é visto como um manual de ações pedagógicas, mas sim como um guia flexível que pode ser enriquecido pela prática educativa, tanto em termos estruturais quanto em conteúdos e metodologias. Para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Cepi Sarah Kubitschek participaram diferentes segmentos da comunidade escolar: Diretora, coordenadora, professoras monitoras, funcionários e famílias. A inclusão de todos esses atores foi essencial para garantir que o PPP reflita as necessidades, expectativas e realidades de todos os envolvidos no processo educativo.

2 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 Dados de identificação da instituição

2.1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª creche: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

2.1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar

Código da IE	
Endereço completo	Quadra 500, Área Especial 01, St. Hab. Sol Nascente Trecho 01 - Ceilândia, Brasília - DF
CEP	72243-502
Telefone	3581-8301
E-mail	Cepi.sarah@creceilandia.com
Data de criação da IE	
Turno de funcionamento	Integral
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil - Creche

2.2 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

No dia 17 de outubro de 2023 a rede pública de ensino do Sol Nascente ganhou reforço do berçário ao maternal, o Centro de Educação da Primeira Infância (Cepi) Sarah Kubitschek foi inaugurado pelo governador Ibaneis Rocha a secretaria de educação Hélvia Paranaguá, o Coordenador regional de ensino de Ceilandia Vinicius de Miranda Burgel, do administrador do Sol nascente Claudio Domingues, dentre outras figuras políticas do DF. O Cepi Sarah Kubitschek, construído em parceria com a construtora PAULO OCTAVIO, foi nomeado em homenagem à Dona Sarah Kubitschek, a primeira-dama de Brasília esposa do presidente Juscelino Kubitschek, o fundador da cidade. No evento de inauguração, o empresário esteve presente ao lado de sua esposa a senhora Anna Christina Kubitschek Barbará. O Cepi foi estabelecido para atender a uma grande carência de assistência social na comunidade local e começou suas atividades atendendo a um número significativo de 186 crianças. O objetivo era auxiliar as famílias, especialmente as mães, fornecendo um local seguro com alimentação e cuidados essenciais para que pudessem procurar emprego e realizar atividades laborativas para sustentar suas famílias.". No início de 2024 o Cepi Sarah passou a atender 215 expandindo assim seu atendimento. A Associação Beneficente Evangélica (ABE) e a mantenedora deste CEPI, o convênio por número 137/2023 firmado com a SEEDF, tem por objetivo a implantação de ação conjunta entre GDF, por meio da SEEDF e a CEPI Sarah Kubitschek, para atendimento na Educação Infantil, promovendo desenvolvimento em seus aspectos físicos, emocionais, afetivo cognitivo, linguístico e social, possibilitando um atendimento gratuito conforme estabelecido no plano de trabalho. Em 27 de setembro de 1984 reuniu-se um grupo de Pastores da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Brasília, com a finalidade de fundar uma associação evangélica na forma de sociedade civil com personalidade jurídica própria, sem fins lucrativos, e de duração indeterminada, sendo eleito o Presidente do Conselho Consultivo o Pastor Artur Xavier de Paula e como Presidente da Diretoria Geral o Pastor Otaviano Miguel da Silva. Nascia a Associação Beneficente Evangélica. Nessa primeira reunião foram também idealizados os objetivos da Associação: A promoção da Beneficência, Assistência Social, Saúde e Educação, cujo os campos de atuação ficaram divididos em sete áreas: ao amparo às crianças órfãs e desamparadas; assistência e amparo à velhice; assistência médica e hospitalar; manutenção de cursos livres profissionalizantes; prestação de serviços nas áreas de educação em todos os níveis; prestação de serviços na área de reeducação; fundação e manutenção de centros de reabilitação de toxicômanos e alcoólatras. Com o seu Estatuto aprovado em 04 de novembro de 1984, a ABE

foi registrada no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, depois no Conselho Nacional do Serviço Social - CNSS, do Ministério da Justiça; no Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS do Ministério da Previdência e Assistência Social. Foi declarada de Utilidade Pública Distrital por Decreto de 21.01.93 e de Utilidade Pública Federal por Decreto de 10.02.98

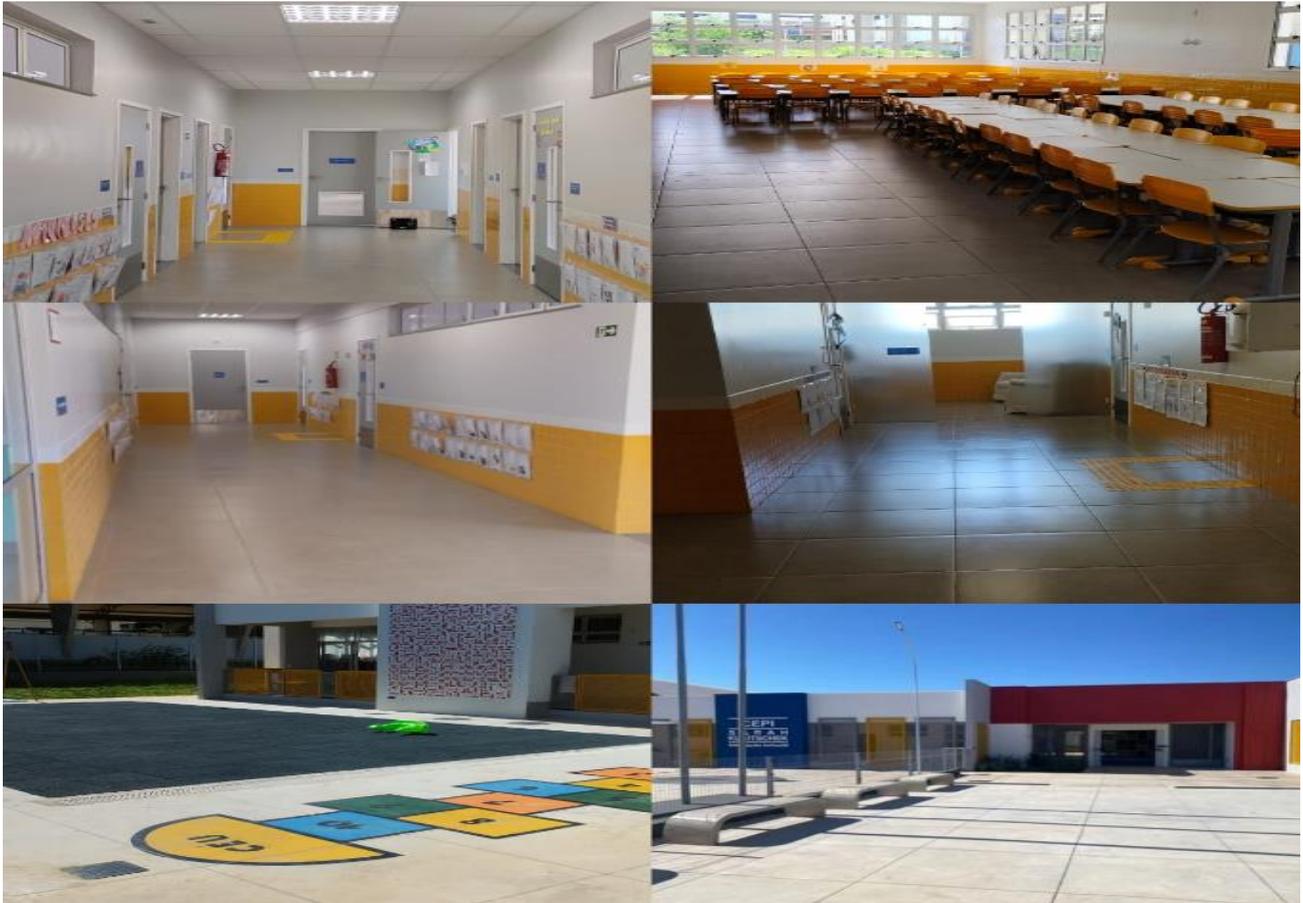


<https://www.flickr.com/photos/64586261@N02>

2.3 Caracterização Física

DEPENDÊNCIAS	QTD
ALMOXARIFADO	01
BANHEIRO DE USO ADULTO	02
BANHEIRO INFANTIL C/ 04 BOXES E 3 CHUVEIRO	06
BANHEIRO PCD	01
BANHEIRO P.N.E.E UNISSEX	01
COZINHA INDUSTRIAL	01
DIRETORIA	01
DESPENSA	01
DEPOSITO MATERIAL DE LIMPEZA	01
ROUPARIA	01
DEPOSITO INTERNO	01
DEPOSITO EXTERNO	01

PARQUE INFANTIL	01
REFEITÓRIO	01
SALA DE ATIVIDADES	10
SALA MULTIUSO	01
SECRETARIA	01
LAVANDERIA	01
LACTARIO	01
AREA DE AMAMENTAÇÃO	01



3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Para realizar o diagnóstico da realidade escolar, realizamos uma análise detalhada do ambiente educacional por meio de um formulário do Google enviado às famílias via grupo de informações no WhatsApp. Recebemos 160 respostas das 189 crianças matriculadas no momento da criação do nosso Projeto Político Pedagógico (PPP). Esse processo teve como objetivo compreender a situação atual da escola, identificar desafios e pontos fortes, e traçar um panorama preciso da realidade educacional para embasar a tomada de decisões e o desenvolvimento de estratégias de melhoria. Incluímos uma coleta de dados quantitativos e

qualitativos, observamos presencialmente e envolvemos diversos membros da comunidade escolar. Assim fizemos a análise do contexto socioeconômico: Entendemos as características socioeconômicas da comunidade escolar, incluindo níveis de renda, acesso a serviços públicos, desigualdades sociais e culturais. Isso nos ajudou a identificar desafios específicos enfrentados pelos estudantes e suas famílias.

No nosso Cepi Sarah Kubitschek 57,9% das crianças residem com o pai e a mãe, 37,7% moram com a mãe, 7,6% com outros parentes como avós e tios. Em relação a moradia 55,6% residem em moradia alugada, 11,9% moradia cedida, observando-se ainda que 68% das famílias são autônomos ou trabalham com carteira fichada. Em relação à escolaridade dos homens, 2,6% possui o ensino fundamental, 44,5% possui o ensino médio, 12,9% concluíram o nível superior e 3,2% não mencionaram claramente até que séries estudaram. Em relação às mulheres, 6,3% possui o ensino fundamental, 52,5% possui o ensino médio e 16,3% concluíram o nível superior. Cabe salientar que cerca de 57,2% das famílias recebem benefícios sociais de auxílio financeiro, justificando o recebimento na necessidade de complementar a renda familiar. 100% das famílias acreditam que a união família escola, faz toda a diferença na educação de suas crianças, 90,6% tem ciência sobre o que é o PPP e sua importância. A grande maioria das crianças chegam a creche a pé 34,6%, ou de carro próprio 33,3%, há uma quantidade considerada vem de transporte escolar 18,2%. A renda das famílias em sua maioria não passa de 1(um) salário mínimo 50,9%, ou é menor que 1(um) salário 25,2%, na maioria das famílias a principal renda vem do trabalho do pai e da mãe 36,1%, o segundo maior percentual e do trabalho da mãe 26,6% e o terceiro do pai 24,7%, há ainda crianças que dependem financeiramente dos avós, e infelizmente famílias que ninguém na época da pesquisa trabalhava fora 8,9%. O bem-estar dos profissionais e das crianças têm grande influência na organização dos espaços, permitindo o trabalho individual e coletivo, mobiliário de adultos para reuniões, formações e planejamento separado do ambiente das crianças. As salas de aulas e os espaços das crianças no Cepi Sarah Kubitschek possuem cantinhos da leitura, livros, revistas acessíveis a criança e em quantidade suficiente. Os espaços disponibilizam espelhos seguros na altura das crianças para que possam brincar e observarem a própria imagem. Os ambientes são decorados e organizados de maneira que fique acolhedor, seguro, amplo e funcional para os deslocamentos. A Instituição é bem ampla e estruturada com ótimas instalações. A estrutura física da escola é um ambiente com espaço direcionado para atender a etapa de Educação Infantil e proporciona momentos de alegria e crescimento educacional, promovendo desenvolvimento em seus aspectos físicos, emocionais, afetivo cognitivo, linguístico e social,

possibilitando um atendimento gratuito conforme estabelecido no plano de trabalho. Os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam compreender as especificidades dessa etapa da educação e a concepção da criança como sujeito de direitos, de modo a pautar sua ação em atividades que contemplem o cuidar e educar, compreendendo a unidade que implica tais ações. É por meio das relações sociais que as crianças se apropriam, reproduzem e produzem atividades vivenciadas em sua sociedade. No contexto da Educação Infantil, “(...) *essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político-pedagógico sistematizado*” (BARBOSA, 2009, p. 82). Conhecimentos como alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, movimento, repouso e descanso e recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas.

Por meio de observações, registros, reuniões, solicitações e apontamentos dos docentes foram identificadas 04 (quatro) crianças com necessidades educacionais especiais que não possuem laudo médico. No entanto, apresentam atrasos nos marcos do desenvolvimento necessitando de investigação, e 4 crianças com deficiência/transtorno com laudo médico. Respeitamos a individualidade de cada criança, considerando a adequação, acessibilidade e acolhimento ao realizar projetos, proporcionando inclusão e condições para o desenvolvimento de todas. No diagnóstico das crianças, observou-se uma correlação negativa com a falta de horários definidos na rotina familiar, o que impacta no envolvimento das crianças na rotina diária. Além disso, foram identificadas necessidades de apoio relacionadas ao funcionamento da vida familiar, à situação socioeconômica e à escolaridade dos filhos.

Concluiu-se que o estudo identificou correlações importantes, especialmente em relação a grupos em situação de vulnerabilidade. Também apontou que as características sócias demográficas desempenham um papel crucial na implementação e promoção de intervenções e programas de apoio às famílias de crianças autistas.

A rotina diária na instituição de Educação Infantil reflete o Projeto Político Pedagógico, promovendo aprendizagem, autonomia e bem-estar das crianças. Atividades físicas, repouso e brincadeiras são incluídas de acordo com o período de permanência, priorizando as necessidades das crianças. A abordagem pedagógica busca estabelecer uma relação ativa entre o aluno e o conhecimento, envolvendo a comunidade escolar. A equipe escolar oferece atenção individualizada e em grupo para estimular o desenvolvimento das crianças. Diante disso, compreendendo o contexto urbano, demográfico e social da comunidade em que o Cepi Sarah Kubistchek se inserem, em especial a abrangência e os setores em que as crianças residem,

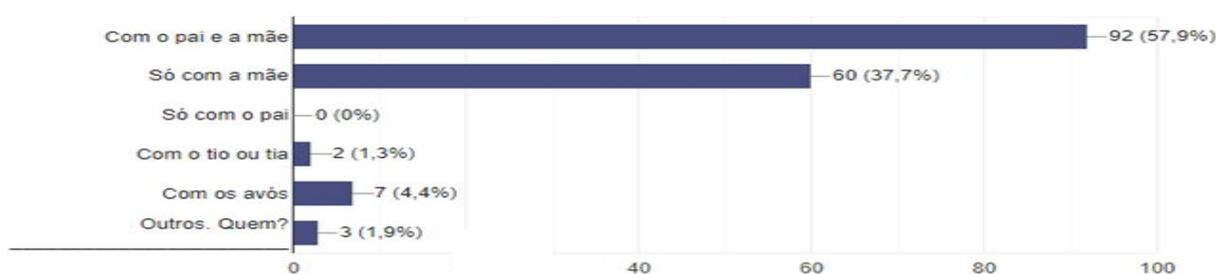
foram ainda reunidas algumas informações e dados, coletados junto às famílias, com vistas a fundamentar as estratégias do presente Projeto Político Pedagógico, em meio das Ações Didático-Pedagógicas, Projetos Pedagógicos, formações continuadas, entre outras ações que demonstrem o real significado das metas e ações que este documento carrega, reconhecendo seu potencial de transformação, especialmente num contexto social repleto de desigualdades, na perspectiva de uma educação inclusiva e equânime.

Abaixo gráficos dos dados mais relevantes de nossa pesquisa socioeconômica

Com quem mora o estudante?

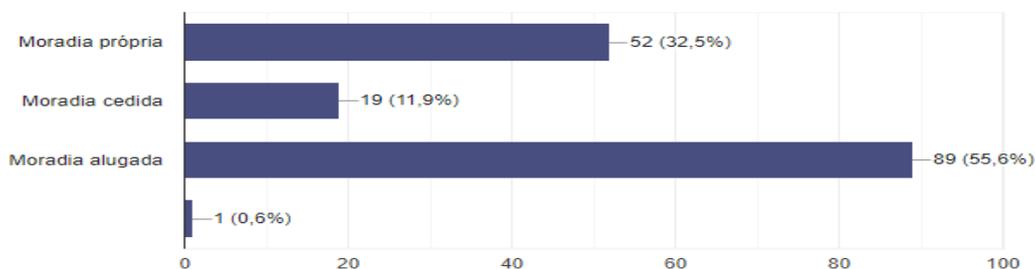


159 respostas



Vocês moram em:

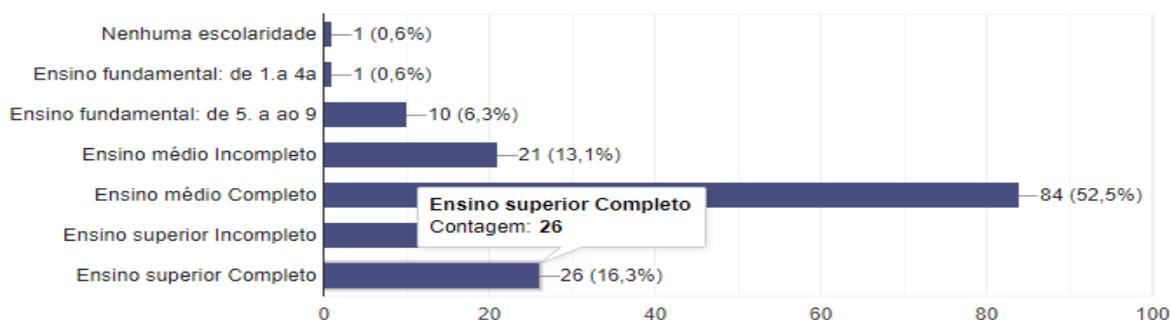
160 respostas



Qual o grau de escolaridade da MÃE?

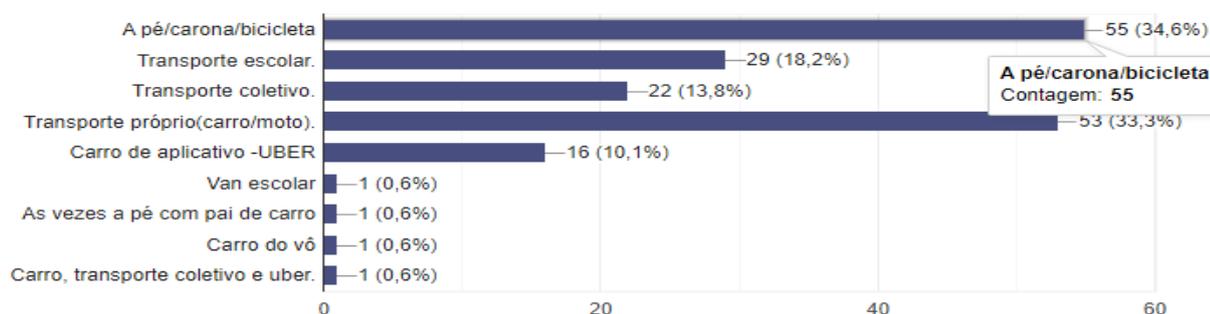


160 respostas



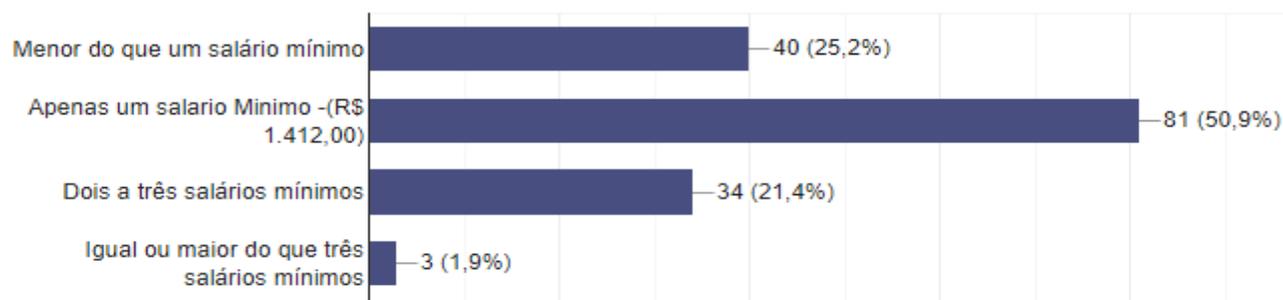
Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar com sua criança na creche. [Copiar](#)

159 respostas



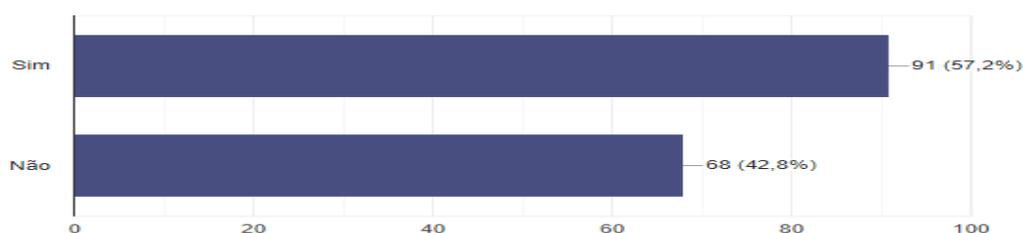
A renda familiar da sua casa é:

159 respostas



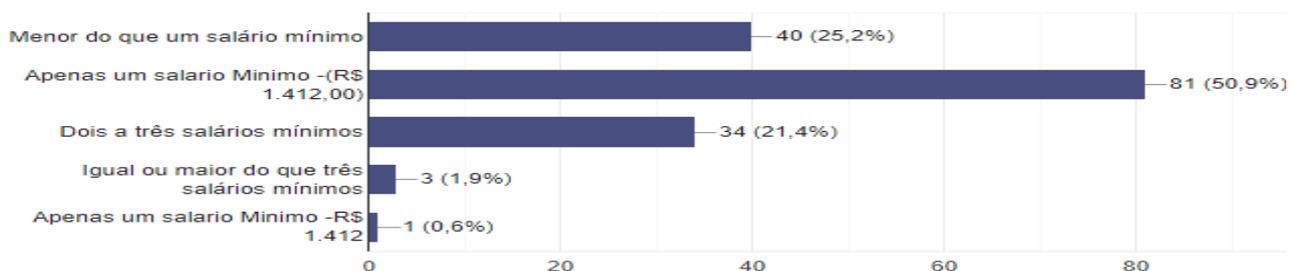
Você recebe o benefício do Programa Bolsa Família?

159 respostas



A renda familiar da sua casa é:

159 respostas



Uma característica dessa comunidade é que se encontram sempre presentes nos eventos, reuniões e festividades e temos um grande quantitativo de pais em nossas reuniões, o que vem facilitando em muito nosso trabalho, pois passa-se a conhecer a realidade de cada família e promove a interação entre família e escola. Para muitos pais, a escola é um espaço de grande ajuda social, pois contempla a necessidade dos genitores de trabalhar e sustentar sua casa. De acordo com dados da ficha de matrícula, muitos alunos são oriundos de casa, muitos ficavam aos cuidados de seus parentes enquanto seus pais saíam para trabalhar, outros com cuidadores, vizinhos, amigos ou até mesmo com o irmão mais velho, e nunca estiveram em uma escola. Tendo em vista que, uma das características culturais da comunidade é trabalhar para sustentar a família, muitos são colaboradores em comércios, Salão de Beleza, muitas mães são domésticas, e entre outros, alguns tem seu próprio negócio ou trabalham nas proximidades de sua casa ou em outras regiões administrativas. A expectativa em relação à escola é que a criança esteja segura enquanto os pais vão trabalhar, receba educação e bons estudos, estejam bem alimentadas, limpos com amor e carinho. Nossas crianças e a família anseiam por uma escola de educação Infantil que venha a contribuir na formação integral, favorecendo oportunidades a serem incentivadas pelos educadores, a examinar, explorar, construir significações, possibilitando o ensino de qualidade. Os pais e a comunidade são participativos nos eventos que a escola oferece, contribuindo sempre no desenvolvimento da Instituição.

A expectativa da escola considera o movimento do passado para compor o presente através de aspectos sociais e culturais, e que o aluno seja o centro do processo educativo sempre visualizando a presença dos pais e da comunidade.



3.2 Dados de matrícula

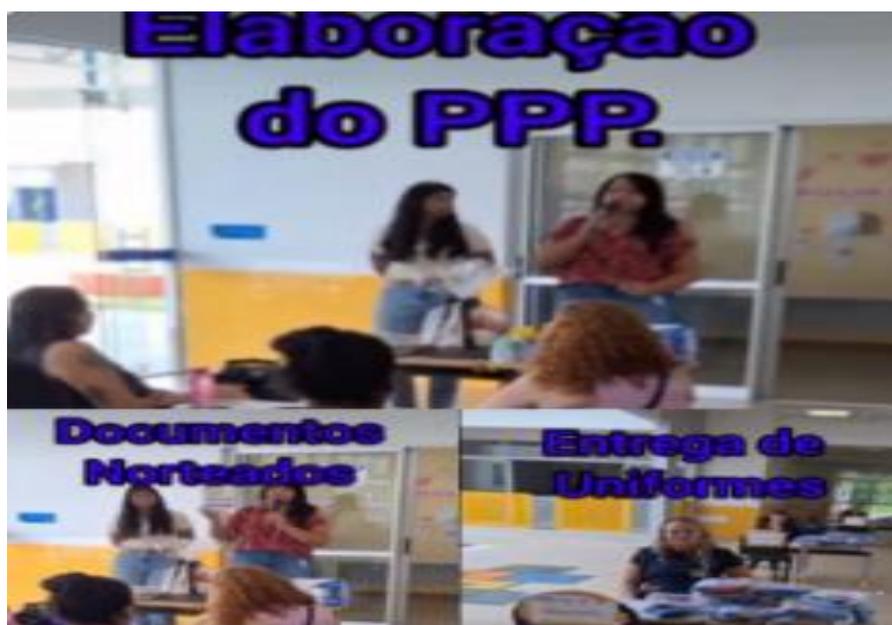
	2023	2024
Berçário I – 4m a 11 meses	20	7
Berçário II – 1 ano a 2 anos	29	29
Maternal I – 2 a 3 anos	99	42
Maternal II – 3 a 3a 11m	02	104
TOTAL	149	182

Um quantitativo significativo de 331 crianças foi atendido de outubro a até a criação deste projeto, isso mostra que houve um bom alcance em termos de atendimento, embora saibamos que não é o esperado, e temos capacidade de atender ainda mais crianças, alguns fatores atrapalharam o encaminhamento principalmente no início de 2024, houve uma parada de encaminhamentos por parte da SEEDF para ajustes internos. Reconhecemos a importância de analisar a distribuição desse número ao longo do tempo e identificar os fatores que possam ter impactado o atendimento. Compreender os padrões sazonais e os eventos específicos que afetaram o encaminhamento das crianças será fundamental para melhorar o planejamento e a execução do atendimento no futuro.

3.3 Síntese Analítica da Realidade Escolar

No desenvolvimento das práticas pedagógicas no Cepi Sarah Kubitschek consideramos as especificidades da criança pequena e das formas como ela aprende e se desenvolve. Os professores organizaram suas metodologias de acordo com conhecimentos próprios sobre o processo de ensino e aprendizagem para as seguintes práticas da educação infantil: Aprendizagem lúdica; Socialização; Interdisciplinaridade; Autonomia; Conscientização percebemos uma grande necessidade em trabalhar coletivamente, explorar os espaços e sempre propor formas de participação de seus envolvidos e a partir desse novo entendimento, tornou-se possível atender melhor suas necessidades, já que a comunidade local e a escolar (pais, alunos, funcionários e professores) têm voz ativa e conhecem mais do que ninguém a própria realidade. Essa prática nos auxiliou a fazer com que a creche seja mais um membro que participa e decide e não ser o único a tomar decisões. Observamos também que ter uma equipe pedagógica eficiente é essencial para oferecer uma boa qualidade de ensino. Entretanto, contar com uma

infraestrutura escolar moderna é outro fator importantíssimo para uma instituição. E, acredite, ajuda a garantir um bom aproveitamento do processo educacional das crianças, o cepi Sarah conta com isso, haja vista que é um prédio novo, muito amplo e moderno, que conta com rampas de acesso, corrimãos, banheiros adequados e outros recursos necessários para garantir a inclusão e a mobilidade de todas as pessoas que frequentam a instituição, sala de multiuso com brinquedos, e smartv's e Microsystems para uso em todas as salas de atividades. Bem como sabemos, a criança já traz um conhecimento de mundo e esses conhecimentos são respeitados e um de nossos desafios e ampliar esses conhecimentos por meio de nossos projetos e demais atividades desenvolvidas. Uma característica positiva dessa comunidade é que se encontram sempre presentes nos eventos, reuniões e festividades e temos um grande quantitativo de pais em nossas reuniões, o que vem facilitando em muito nosso trabalho, pois passa-se a conhecer a realidade de cada família e promove a interação entre família e escola.



4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. • Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. • Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. • Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. • Integridade: transparência e ética nas ações. • Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. • Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLA

O CEPI SARAH KUBITSCHKE tem como missão oferecer uma educação de excelência que vai além da simples transmissão de conhecimento, procuramos sempre estar atentos as desigualdades sistêmicas que impactam nossas crianças, tais como discriminação racial, disparidades socioeconômicas, e a falta de acesso a serviços essenciais, entre outros, refletimos valores como igualdade social, justiça, inclusão, capacitação dos alunos e questionamento das estruturas opressivas, temos a responsabilidade de promover a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de examinar e contestar as injustiças sociais e de contribuir para o progresso positivo em suas comunidades. Buscamos promover a liberdade, a autonomia e a capacitação das crianças. Essa abordagem enfatiza a importância de desenvolver o pensamento crítico, a consciência social e a capacidade de agir de forma independente, queremos transmitir uma educação libertadora que vise capacitar os alunos para questionar as estruturas de poder, promover a justiça social e contribuir para a transformação positiva da sociedade.

6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas e creches públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Educacional:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da creche, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também

valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada às características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades educacionais.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na creche e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, auto avaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI



7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

7.1 Objetivos Gerais e Específicos

O Cepi Sarah Kubitscheck tem como missão a excelência no atendimento às crianças promovendo sua formação integral, sem distinção de cor, raça, condição social, credo político ou religioso, fortalecendo os laços comunitários e familiares, de maneira colaborativa, criativa e inovadora, conservando, cuidando, educando, brincando e interagindo com foco na construção do conhecimento a partir do protagonismo infantil, oferecendo assim uma educação de qualidade social, primando pela prioridade absoluta e proteção integral na perspectiva da garantia e defesa dos direitos da criança, conforme preconiza a *Lei Federal Nº 8.069 /1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente*.

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais

Objetivo Geral	Garantir uma educação de alto nível, que seja acessível a todos e promova a participação democrática, visando o crescimento completo dos alunos e a criação de cidadãos críticos e engajados.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem. • Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas. • Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho.

Dimensões: Gestão Participativa

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as práticas educacionais de acordo com as diretrizes legais, projetos pedagógicos, capacitações, seminários e reuniões, promovendo a responsabilidade profissional e social de todos os envolvidos no processo educativo. • fortalecer os vínculos comunitários e familiares de forma colaborativa, criativa e inovadora. Cuidar, educar, brincar e interagir com foco no desenvolvimento do conhecimento através do protagonismo infantil, oferecendo assim uma educação de qualidade social, priorizando a proteção integral e os direitos da criança, conforme preconiza o <i>Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal Nº 8.069/1990)</i>.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar as atividades do ano letivo de forma colaborativa

Específicos**Dimensões: Gestão de Pessoas**

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e aprimorar o corpo de professores e equipe técnico-administrativa, fomentando sua educação continuada e proporcionando oportunidades para seu desenvolvimento profissional e bem-estar no local de trabalho.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Realizar reuniões periódicas com os pais e responsáveis para compartilhar informações sobre o desempenho das crianças, discutir estratégias de apoio e promover o engajamento da família na vida escolar.

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> Planejar as atividades do ano letivo de forma colaborativa
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Planejar, implantar e implementar o acompanhamento de gastos e serviços, visando aquisição de diversos materiais e bens de consumo em geral

7.2 Metas

Nº	METAS	2024	2025	2026	2027
1.1	Propor e preparar espaços/tempos de reflexão, discussão, leitura e estudo dos documentos norteadores.	x	X	X	X
1.2	Apoiarem 100% as ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando o estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional das crianças com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotados em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância.	X	X	X	X
1.3	Garantir uma alimentação saudável a 100% das crianças matriculadas, oferecendo um cardápio diversificado, visando o aproveitamento integral dos alimentos.	X	X	X	X
1.4	Colaborar em 100% em ações de combate à violência na Unidade Educacional, inclusive pelo desenvolvimento de atividades destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente educacional dotado de	X	X	X	X

	segurança para as famílias e comunidade.				
1.5	Oferecer ações que garantam 100% da frequência das crianças, evitando a evasão escolar, com base nos documentos legais, buscando um diálogo respeitoso entre a família e a escola, objetivando o desenvolvimento pleno de todas as crianças.	X	X	X	X
2.1	Garantir formação continuada para 100% dos colaboradores da do cepi Sarah kubitschek atribuindo responsabilidades conjuntas para a qualidade do trabalho educacional-social, valorizando cada profissional no exercício da sua função.	X	X	X	X
3.1	Em conformidade com o Termo de Parceria junto a SEEDF e demais parcerias oriundas do reconhecimento do trabalho os gastos serão realizados em sua totalidade de 100% para a garantia educacional e promocional junto às crianças.	X	X	X	X

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Considerando os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, a prática educativa é embasada em conceitos e abordagens que valorizam o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

Mediação: um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.

Zona de Desenvolvimento Iminente: refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.

Aprendizagem como processo social: segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a

construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

Crítica à sociedade capitalista: A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da creche na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.

Construção do conhecimento histórico-social: a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizada, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.

Ensino como processo dialético: Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

Esses são alguns dos fundamentos teórico-metodológicos da prática educativa considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Essas abordagens destacam a importância da mediação cultural, da interação social e do desenvolvimento crítico dos estudantes como elementos centrais para uma educação emancipatória e transformadora.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS - 1º CICLO		
	Objetivos de Aprendizagem BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	Objetivos de Aprendizagem CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
1	Com adultos, percebendo que suas ações têm efeitos nas outras pessoas e constituindo relações de amizade.	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos.
1º 2º	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e nas interações das quais participa.	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
1º e 2º	Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos para experimentar espaços, objetos e brinquedos.	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos e negociar sua participação em brincadeiras.
2º	Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	Comunicar-se com seus pares e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
1º e 2º	Perceber seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes (altura, etnia, preferências, local de moradia), respeitando e valorizando a diversidade.
1º	Perceber limites e regras nas relações interpessoais.	Conhecer, utilizar e negociar regras básicas de convívio social nas interações, nas brincadeiras e no uso de espaços diversos.
1º e 2º	Resolver conflitos na orientação de um adulto. Interações e brincadeiras, com adultos	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, com a orientação de um adulto.
1º	Conhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de apreciação de fotografias e construção de álbuns fotográficos.	Identificar, nomear e distinguir os membros de sua família, reconhecendo que há diferentes configurações familiares.
1º	Perceber e experimentar as possibilidades do próprio corpo, de movimentos e expressões.	Reconhecer sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas, e iniciar a formação de sua imagem corporal.

1º e 2º	Perceber a importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem-estar individual e coletivo.	Desenvolver hábitos de higiene: pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes, percebendo-os como necessidades para seu bem-estar.
1º e 2º	Experimentar novos alimentos, líquidos, pastosos e sólidos, com ênfase nos sabores, cheiros e cores.	Estabelecer o controle progressivo de suas necessidades fisiológicas e realizar, de modo independente, atividades de alimentação e higienização.
1º e 2º	Perceber a necessidade de cuidar dos objetos de uso pessoal e coletivo, assim como dos ambientes.	Realizar pequenas tarefas do cotidiano que envolvam atitudes de manutenção, preservação e cuidados com os pertences pessoais e coletivos.
1º e 2º	Perceber o ambiente de educação coletiva como um local afetivo e protetor, que lhe transmite segurança e acolhimento.	Reconhecer a importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo.
1º e 2º	Observar sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.	Perceber sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
2º	Experimentar a capacidade de fazer escolhas (por brinquedos, alimentos, atividades).	Desenvolver, gradativamente, a capacidade de fazer escolhas, identificando situações de risco nos diferentes espaços e reagindo com atitude de cuidado.
1º e 2º	Perceber que existem diferentes formas de se comunicar com as demais pessoas do convívio social.	Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando as regras sociais.
2º	Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.	Conhecer as histórias e culturas africana, indígena e europeia como originárias da cultura brasileira, valorizando suas peculiaridades.
1º	Participar de festejos e datas comemorativas, explorando a história, as tradições e os motivos pelos quais são comemorados.	Experimentar sabores, sons, ritmos, hábitos e histórias das comunidades brasileiras (zonas rural e urbana, povos indígenas).
1º	Perceber as diferentes profissões existentes e sua importância para a vida em sociedade.	Identificar diferentes profissões existentes na sociedade, incluindo o trabalho no campo, e reconhecer sua importância na coletividade.
2º	Perceber os diferentes meios utilizados para transporte de um lugar a outro.	Identificar os meios de transporte e alguns sinais de trânsito, bem como ações de segurança (uso da cadeirinha, cinto de segurança, faixa de pedestre).
2º	Conhecer os diferentes tipos de moradia (casa, apartamento, entre outros).	Identificar diferentes tipos de moradia, nomeando os

		cômodos(convencionais ou não) e identificando suas utilidades.
--	--	---

1º e 2º	Vivenciar ações de cuidado consigo e com os outros.	Experimentar, nas diversidade.relações, o sentimento de justiça e respeito ao proximo.
1º	Passear pelas imediações da instituição de Educação Infantil.	Passear e observar as características das imediações da instituição deEducação Infantil.
1º	Ouvir histórias sobre Brasília e curiosidades que envolvem essecontexto.	Conhecer a história de Brasília, curiosidades e a história de vida de pessoas que constituem esse contexto.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTO E MOVIMENTOS - 1º CICLO

Campo de experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

1º ou 2º semestre	Objetivos de Aprendizagem BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	Objetivos de Aprendizagem CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
2º	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmenteemoções, necessidades e desejos.	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras.
1º e 2º	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, entre outros, ao se envolver em brincadeiras e diferentes atividades.
1º e 2º	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, de adultos e de animais.	Experimentar formas de deslocamentos no espaço (pular, saltar...), combinando movimentos e seguindo orientações.
1º e 2º	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
1º e 2º	Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, desenvolvendo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

1º e 2º	Conquistar a posição de levantar, percebendo os movimentos dos pés e pernas para andar e das mãos e braços como apoio.	Movimentar o corpo de diversas maneiras em espaços amplos e decirculação livre.
1º e 2º	Vivenciar brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de esconder o rosto com as mãos, jogar o objeto para que seja buscado etc.).	Participar de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pega-pega, correndo pelos espaços na tentativa de fugir e não ser alcançado, entre outras).
1º e 2º	Observar as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.	Observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.
1º e 2º	Perceber as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).	Conhecer e nomear as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
2º	Perceber as conquistas corporais e dos colegas.	Ampliar as próprias conquistas corporais e perceber as conquistas corporais dos colegas.
1º e 2º	Interagir com outras crianças e com adultos por meio dos movimentos.	Participar e criar situações que envolvam movimentos com outras crianças e com adultos.
1º e 2º	Interagir, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais etc.	Participar, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc.
1º e 2º	Experimentar movimentos pela participação em diferentes modalidades de dança.	Participar e ampliar os movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.
1º e 2º	Perceber sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.	Expressar sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.
1º e 2º	Perceber gestos, movimentos e ritmos corporais relacionados às necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.	Reconhecer e fazer uso de gestos, movimentos e ritmos corporais para comunicar suas necessidades, intenções, de modo a desenvolver a independência.
1º e 2º	Participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brinquedos cantados etc.).	Conhecer e participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).
1º e 2º	Experimentar atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo.	Participar de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.

1º e 2º	Experimentar situações que evidenciem seus limites	Participar e compartilhar situações que desafiem os limites e potencialidades corporais
----------------	--	--

1º e 2º	vivenciar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).	participar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).
2º	perceber os sinais vitais (respiração, batimentos cardíacos e pulsação).	perceber a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.
1º e 2º	vivenciar diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.	participar e reconhecer diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
1º e 2º	manusear objetos com uma ou ambas as mãos, para perceber o seu aspecto físico.	reconhecer a diferença, semelhança e aspectos físicos dos objetos usando mãos e pés.
1º e 2º	manusear diferentes brinquedos de materiais alternativos.	interagir com crianças de diferentes idades e adultos, utilizando brinquedos de materiais alternativos.
1º e 2º	observar os papéis sociais e imitar por meio do próprio corpo nas brincadeiras de faz de conta.	participar de brincadeiras de faz de conta, expressando diferentes papéis sociais por meio do próprio corpo.
1º e 2º	vivenciar os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.	participar e perceber os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
2º	vivenciar situações que envolvam a linguagem não verbal, de forma que a criança imite os elementos do mundo que a cerca por meio do corpo.	perceber a linguagem não verbal, fazendo uso da imitação, invenção e reinvenção dos elementos do mundo que a cerca por meio do corpo.
1º e 2º	movimentar, por meio do engatinhar, arrastar e rolar, em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos.	ampliar os movimentos por meio do arrastar e rolar em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos, em caminhos marcados no chão.
1º e 2º	desenvolver o equilíbrio pela posição de sentar, andar e ficar parado, de modo a tonificar sua musculatura.	perceber o equilíbrio do corpo ao andar e ao ficar parado, com e sem apoio de elementos e objetos do ambiente.

1º e 2º	perceber diversas formas de comunicação (gestual e verbal).	participar e reconhecer diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
1º e 2º	vivenciar atividades que envolvam habilidades de locomoção: arrastar e rolar.	participar de circuitos que envolvam habilidades de locomoção: arrastar, andar para frente, andar de costas.
1º e 2º	experimentar atividades de relaxamento em diferentes contextos e situações.	participar de atividades de relaxamento pela escuta do próprio corpo, de músicas e sons da natureza.
1º e 2º	desenvolver a coordenação visomotora utilizando diferentes materiais e situações.	vivenciar situações que ampliem a coordenação visomotora.
1º e 2º	experimentar situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras e atividades de espaços estruturados, com diferentes objetos de formas e cores variadas, bastões, cones, brinquedos etc.	participar de situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).
1º e 2º	manipular, em suas brincadeiras, objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, pedaços de espuma, eva etc.).	participar de brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, pedaços de espuma, isopor, eva etc.).
1º e 2º	vivenciar diferentes situações motoras com objetos diversos (altos, baixos, curtos, compridos, finos, grossos, largos, estreitos, cheios, vazios etc.).	utilizar diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.
1º e 2º	conhecer brincadeiras e jogos com diferentes materiais e formas de apresentação.	reconhecer as brincadeiras, jogos, gestos, regras e outras formas de brincar.
1º e 2º	manipular objetos e materiais de formatos e tamanhos variados para desenvolver força e coordenação motora.	participar de atividades que envolvam materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, pinçar, recortar, colar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.
1º e 2º	interagir, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos, em atividades de locomoção (rastejar, rolar, sentar, ficar em pé etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).	realizar atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).

1º e 2º	participar de passeios e conversas com os bebês na instituição e/ou nas proximidades.	Realizar passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que foi observado e sobre todas as ações e reações do corpo durante o trajeto.
---------	---	--

1º e 2º	desenvolver as habilidades locomotoras de arrastar, sentar, engatinhar, levantar e correr.	ampliar gradativamente as habilidades locomotoras de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.
1º	conhecer e vivenciar as diferentes manifestações culturais que envolvam a comunidade da qual fazem parte.	reconhecer o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.
1º e 2º	experimentar as brincadeiras por meio de ações corporais (bater palmas, bater os pés, fazer barulhos com os lábios...).	participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se explorem as diferentes possibilidades do corpo.
1º e 2º	vivenciar situações que desenvolvam a percepção delateralidade.	desenvolver sua dominância lateral através de ações habituais e brincadeiras.
1º e 2º	iniciar o processo de segurar os utensílios da prática alimentar com autonomia e orientação do adulto.	segurar o prato e talher para alimentar-se com autonomia e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - 1º CICLO

Objetivos de aprendizagem Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)		Objetivos de aprendizagem Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
1º e 2º	ter contato com a produção artística de outras crianças.	valorizar produções artísticas individuais e coletivas no âmbito das linguagens artísticas.
1º	interagir com produções artísticas individuais e coletivas.	interagir com produções artísticas individuais e coletivas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.
1º e 2º	tatear tintas coloridas.	desenhar e colorir utilizando materiais variados, tais como tinta, lápis de cor, giz de cera, entre outros.
1º e 2º	manusear materiais diversos (papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços.	manusear e experimentar diferentes planos, texturas e espaços de materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros).
1º e 2º	manusear objetos e brinquedos coloridos.	conhecer as cores primárias e secundárias.
1º e 2º	manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros).	conhecer tintas alternativas feitas a partir de materiais naturais.
1º e 2º	manusear texturas ásperas, macias, enrugadas, lisas, de diversos materiais.	experimentar e conhecer diversas texturas de variados materiais, relacionando texturas/objetos/materiais

1º e 2º	escutar diferentes fontes sonoras: o corpo (balbucios, vocalizações, onomatopeias e palmas); o natureza (sons da chuva, do vento, de animais, das folhas secas, pedras, dentre outros); o objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, tampinhas, dentre outros).	explorar diferentes fontes sonoras: o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); o natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); o objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, dentre outros).
1º e 2º	explorar sons produzidos com objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis.	criar livremente sons com o corpo, com objetos do cotidiano e com materiais reutilizáveis para acompanhamento de músicas cantadas e/ou ouvidas.
1º e 2º	ouvir histórias sonorizadas.	participar ativamente de histórias sonorizadas, utilizando diversas fontes sonoras
1º e 2º	vivenciar sensações por meio da escuta de histórias sonorizadas.	perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da escuta e participação ativa de histórias sonorizadas.
1º e 2º	imitar sonorizações vocais livremente e ao ouvir cantigas.	interpretar canções individual e coletivamente.
2º	ouvir músicas folclóricas, erudita e popular.	escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitária e/ou da instituição educacional.
1º e 2º	expressar-se vocalizando balbucios, primeiras palavras e sons vocais diversos.	expressar-se musicalmente de modo livre e direcionado por meio do canto, em variados momentos do cotidiano.

2º	escutar cantigas e canções marcadas com palmas, sua pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra.	experimentar a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra por meio de escuta de cantigas, de jogos musicais corporais e brincadeiras cantadas, utilizando palmas e pés paramarcação do tempo forte.
1º e 2º	manipular objetos do cotidiano e materiais reaproveitáveis produzindo sons livremente.	confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, explorando suas sonoridades (chocalhos com vasilhames e grãos, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).
1º e 2º	escutar os sons de brinquedos e objetos que emitem sons variados.	explorar sonoridades de instrumentos musicais convencionais, tais como: tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos (clavas), brinquedos e objetos que emitamsons variados.
1º e 2º	ouvir músicas cantadas intercaladas de canto e momentosde silêncio.	desenvolver noções de som e silêncio utilizando a pesquisasonora com instrumentos musicais convencionais e objetossonoros.
2º	ouvir músicas cantadas com variações da intensidade dosom (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução demúsicas.	cantar músicas explorando a intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas desom durante a execução de músicas.
2º	ouvir músicas cantadas com variações da altura do som (agudo/grave).	cantar músicas explorando a altura dos sons (agudo/grave).
1º e 2º	ouvir músicas usando livremente materiais de registro (tinta,giz colorido, dentre outros).	expressar graficamente diversos sons, utilizando registro espontâneo por meio de grafismo, colagem, pintura, dentreoutros.
1º e 2º	participar de atividades com músicas usadas como fundopara realização de trabalho corporal livre. .	participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre.
2º	ouvir gravações de seus próprios sons corporais (balbucios, estalos de língua, bocejos, vibrações e articulações labiais, primeiras palavras, dentre outros).	gravar em celular, ouvir e apreciar suas produções musicais, individuais e coletivas, nos diversos espaços e momentos da instituição educacional, incluindo os festejos.

1º e 2º	manusear algodão, esponjas, brinquedos, dentre outros materiais, para sentir as diferentes texturas.	explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar) para sentir as diferentes texturas e perceber suas formas.
1º e 2º	experienciar livremente o contato com materiais diversos (gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; tintas variadas; materiais de pintura; esponjas; entre outros).	expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, modelagens, recortes, manipulação de papéis utilizando diversos materiais (lápiz; gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes; entre outros).
1º e 2º	observar imagens por meio de fotografias, pinturas e objetos.	observar diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.
1º e 2º	observar figuras humanas, de animais e de objetos livremente.	criar livremente figuras humanas, de animais e de objetos por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens.
2º	observar figuras humanas, de animais e de objetos, atribuindo-lhes nomes.	observar figuras humanas, de animais e objetos, para perceber forma e volume exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção e imaginação.
1º e 2º	desenhar livremente.	desenhar descrevendo histórias, lugares e acontecimentos narrados.
1º e 2º	expressar seus próprios traços usando diferentes materiais (tinta, areia, dentre outros).	desenhar com interferência gráfica de imagens, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, ou formas geométricas que servirão de suporte para o desenho.
1º e 2º	manusear livros de diferentes tamanhos e materiais (tecido, eva, plástico e/ou papel).	pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas para confecção de álbuns de história de vida.
2º	manusear obras de arte (esculturas).	emitir opiniões em relação a obras de arte.
2º	imaginar em que um objeto poderia transformar-se.	desenvolver os sentidos, a percepção e a imaginação por meio da apreciação artística.

2º	olhar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas e objetos).	descrever imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).
2º	observar diversas imagens em jogos de esconde esconde.	ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, por meio da observação, memória e imaginação.
1º e 2º	imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais.	imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais, em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.
1º e 2º	observar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais.	apreciar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando sua temática.
1º e 2º	experienciar diferentes sentimentos em brincadeiras de esconder e mostrar o rosto e objetos.	experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo) em brincadeiras teatrais.
1º e 2º	participar de brincadeiras de faz de conta.	criar situações cênicas em jogos de faz de conta.
1º e 2º	experienciar elementos visuais e sonoros de representação teatral.	conhecer gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.
1º e 2º	observar fantasias utilizadas em brincadeiras de faz de conta.	participar da elaboração de cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.
1º e 2º	vivenciar situações de plateia por meio de apresentações teatrais.	vivenciar situações como plateia e artista por meio de jogos teatrais e faz de conta.
2º	assistir teatro de sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.	participar de jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.
1º e 2º	vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas.	experimentar e vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.
1º e 2º	observar partes de seu corpo.	observar as características corporais individuais, destacando a forma, o volume e o peso.
1º e 2º	experienciar brincadeiras dançadas como as cirandas e rodas.	vivenciar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.
1º e 2º	brincar com diferentes brinquedos de materiais alternativos.	interagir com crianças de diferentes idades, utilizando brinquedos de materiais alternativos.
1º e 2º	participar de brincadeiras de faz de conta, observando diferenças entre animais e personagens humanos.	participar e interagir em brincadeiras de faz de conta, de modo a vivenciar diferentes papéis sociais.

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - 1º CICLO

Campo de experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

1º ou 2º semestre	Objetivos de Aprendizagem BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	Objetivos de Aprendizagem CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
1º E 2º	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes das pessoas com quem convive.	Dialogar com crianças de diferentes idades e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
1º E 2º	Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e apresentação de músicas.	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
1º E 2º	Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o livro e de virar as páginas).	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
1º E 2º	Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
1º E 2º	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
1º E 2º	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbúcies, fala e outras formas de expressão.	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
2º	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando e conhecendo seus usos sociais

1º E 2º	Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.)	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, poesia, telefonemas, histórias, tirinhas, cartazes, cardápios, notícias etc.).
1º E 2º	Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, pintar, rabiscar, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil.	Manusear, de diversas maneiras diferentes, instrumentos e suportes para desenhar, pintar, rabiscar e traçar escrita espontânea, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil.
1º E 2º	Vivenciar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).	Perceber e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
2º	Observar imagens e gestos que representam ideias.	Perceber as imagens e gestos que representam ideias a fim de relacioná-los à sua vivência.
1º E 2º	Imitar sons e palavras ouvidas.	Reconhecer e imitar diferentes sons e palavras ouvidas.
2º	Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, iniciando a emissão de vocalizações.	Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, desenvolvendo a capacidade de diferenciação da fala humana.
1º E 2º	Escutar e tentar imitar as palavras que são pronunciadas.	Escutar e tentar pronunciar as palavras.
1º E 2º	Expressar-se livremente, utilizando vocalizações com seus pares de diferentes idades e com os adultos.	Interagir, por meio da oralidade, com seus pares de diferentes idades e com os adultos.

1º E 2º	Observar as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas em meio às práticas comunicativas.	Desenvolver, paulatinamente, as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.
1º E 2º	Observar situações comunicativas.	Participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos.
1º E 2º	Vivenciar momentos de conversa com crianças da mesma idade, de idades diferentes e com adultos.	Exercitar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.
1º E 2º	Observar a narração de fatos.	Participar de narração de fatos em sequência temporal e causal.
1º E 2º	Observar a oralidade como forma de manifestar desejos, necessidades e opiniões.	Expressar oralmente desejos, experiências, necessidades e opiniões.
1º E 2º	Observar a exposição de ideias e fatos com a orientação de adultos e utilização de recursos, como ilustrações, objetos etc.	Vivenciar exposição de ideias e fatos com auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.
1º E 2º	Ouvir histórias contadas com objetos diversos, iluminação e sonorização.	Reconhecer as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
1º E 2º	Vivenciar conversas em grupos com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.	Participar de conversas em grupos, apoiando-se na fala complementar de seus pares de diferentes idades e dos adultos.
1º E 2º	Vivenciar diferentes brincadeiras em contextos diversos.	Desenvolver a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.
1º E 2º	Expressar-se por meio de desenhos (grafismos).	Reconhecer o próprio desenho e o desenho dos colegas.
1º E 2º	Perceber a diferença ao ser chamado pelo próprio nome em relação ao nome dos colegas.	Reconhecer o próprio nome e o nome dos colegas.
2º	Manusear rótulos e embalagens no cotidiano.	Manusear rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.
1º E 2º	Vivenciar situações individuais e coletivas de leitura.	Participar em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética

1º e 2º	ter contato com alguns dos suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, rádio, tv, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos etc.).	explorar os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, tv, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).
1º e 2º	vivenciar brincadeiras de diferentes culturas.	vivenciar e respeitar brincadeiras de diferentes culturas.
1º e 2º	acompanhar leituras por meio de ilustrações.	participar de leituras por meio de gravuras, imagens etc.
1º e 2º	vivenciar o contato com diferentes tipos de livros.	compreender que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.
1º e 2º	manusear diferentes suportes literários com a finalidade de observar as formas, texturas, cores e ilustrações.	vivenciar procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo lendo de forma convencional.
1º e 2º	experimentar tentativas espontâneas de representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas.	representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas.
1º e 2º	perceber a existência da leitura/escrita.	perceber a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).
1º e 2º	ouvir e perceber o ritmo e a entonação por meio de leitura de textos realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.	perceber e imitar o ritmo e a entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.
2º	perceber a existência de meios de comunicação entre humanos.	reconhecer a importância dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história
1º e 2º	perceber que existem diferentes formas de se comunicar (fala oral, gestual, movimentos e expressões corporais).	identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação como outros (fala oral, gestual, escrita, movimentos e expressões corporais, por meio de instrumentos – meios de comunicação).
1º e 2º	ouvir canções e histórias de diferentes culturas.	ouvir e respeitar canções e histórias de diferentes culturas.

1º e 2º	ouvir a recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemase trava-línguas.	participar da recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemase trava-línguas.
1º e 2º	expressar-se por meio de desenhos (grafismos).	registrar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.
1º e 2º	manusear diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco detelha, carvão, giz, pincel etc.).	experimentar diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.).
1º e 2º	ter contato com letras, números e desenhos, entre outrossinais gráficos.	diferenciar letras de números e desenhos, entre outros sinaisgráficos.
1º e 2º	vivenciar diferentes posições espaciais e corporais (sentado,em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.	experimentar diferentes posições espaciais e corporais (sentado,em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.
1º e 2º	realizar produções de rabiscos e garatujas.	perceber, de forma gradativa, a ideia de representação por meioda produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.
1º e 2º	perceber que possui um nome, entendendo sua utilidadecomo elemento de identificação pessoal.	perceber a importância do nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
1º e 2º	observar a escrita do próprio nome.	reconhecer as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações
1º e 2º	observar e brincar com o alfabeto.	identificar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.
1º e 2º	desenvolver a oralidade.	perceber a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.
1º e 2º	explorar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão), percebendo como elementos culturais (processo do grafismo).	experimentar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos e ideias que são elementos culturais (processo do grafismo).

1º	experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais.	experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.
----	--	--

2º	Observar e manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos.	Manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos.
1º E 2º	Vivenciar brincadeiras relacionadas à fala do próprio nome.	Experimentar jogos que relacionam a fala com a escrita por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.
1º E 2º	Aprender, paulatinamente, as regras sociais por meio da fala e da brincadeira.	Imitar e compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira.
1º	Conhecer as regras sociais de diferentes povos.	Conhecer e respeitar as regras sociais de diferentes povos.

Campo de experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**- 1º CICLO

1º ou 2º semestre	Objetivos de Aprendizagem BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	Objetivos de Aprendizagem CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
1º E 2º	Explorar e descobrir as propriedades de objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho).	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as propriedades dos objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho).
1º E 2º	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
1º E 2º	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Identificar situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

1º e 2º	manipular e experimentar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	arrumar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.
1º e 2º	manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
1º e 2º	observar a utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
2º	participar de atividades de contagem oral em situações diversas (canções, histórias, brincadeiras).	contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
2º	perceber quantidades distintas em relação aos brinquedos, livros, entre outros materiais.	acompanhar o registro de números: quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
1º e 2º	observar atividades de seriação com brinquedos de tamanhos diferentes.	realizar seriação de objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo e vice-versa.
1º	manipular formas geométricas em brinquedos, objetos e livros.	manipular e identificar formas geométricas no cotidiano, por meio de observação e manipulação de objetos, livros e elementos da natureza.
1º e 2º	perceber cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos.	identificar e nomear cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos.
1º e 2º	perceber objetos e situações que comportem comparações entre os atributos grande/pequeno, cheio/vazio, dentro/fora, igual/diferente, aberto/fechado, em cima/embaixo.	desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de alto/baixo, comprido/curto, maior/menor, muito/pouco, grosso/fino, largo/estrito, pesado/leve, longe/perto, quente/frio, rápido/devagar, dia/noite.
1º e 2º	deslocar-se no espaço, atendendo a direcionamentos: perto/longe, para frente/para trás, do lado da cadeira, embaixo da mesa, em cima da almofada etc.	identificar e reproduzir trajetórias com dados predeterminados, por meio de brincadeiras e jogos.

2º	Participar de atividades lúdicas de colecionar objetos e materiais diversos.	Comparar coleções de objetos, identificando relações de igualdade e diferença (mais que, menos que, maior que, menor que, igual a).
1º E 2º	Perceber a passagem do tempo, com enfoque nas marcações dia/noite; ontem/hoje/amanhã, envolvendo utilização de calendário e relógio.	Identificar e marcar a passagem do tempo, destacando datas importantes e eventos (aniversários, festas, passeios, estações do ano etc.) por meio de calendário e relógio.
1º E 2º	Participar de atividades lúdicas de medidas: comprimento, volume, capacidade.	Realizar estimativas de medições: comprimento, volume, capacidade.
1º E 2º	Participar de atividades lúdicas com massinha de modelar e água, explorando a conservação de quantidade.	Realizar experimentos de conservação de quantidade.
2º	Perceber a existência de números.	Identificar e nomear os números, diferenciando-os de outras marcas gráficas.
1º E 2º	Utilizar linguagem corporal para comunicar ideias matemáticas.	Utilizar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.
1º E 2º	Experimentar estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico.	Desenvolver estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico.
1º E 2º	Perceber a existência de números e manipular números com diversos materiais (madeira, EVA etc.).	Reconhecer a ordem numérica e a relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa.
1º E 2º	Perceber a existência de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais).	Participar na elaboração de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.
1º E 2º	Explorar os espaços da instituição de Educação Infantil.	Identificar, nomear e localizar os espaços da instituição de Educação Infantil.
2º	Observar a existência de espaços sociais públicos e espaços privados.	Diferenciar espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidades.
2º	ouvir histórias em que haja a presença do uso do dinheiro.	compreender a função social do dinheiro, de forma lúdica, em situações de vivência e manipulação (dinheiro de brinquedo) para a descoberta de que as cédulas e moedas têm valores e que são utilizadas na aquisição de produtos e serviços.

2º	Observar, em gravuras e vídeos, realidades geográficas urbanas e rurais.	Identificar e distinguir realidades geográficas urbanas e rurais, desenvolvendo o respeito pelas diversidades.
2º	Observar as medidas (peso, altura etc.), em diferentes objetos.	Expressar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos com orientação do professor.
1º E 2º	Observar objetos e materiais utilizados em diferentes atividades no dia a dia.	Conhecer ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
1º E 2º	Participar de atividades de cuidados com os objetos e materiais de uso coletivo e individual.	Compreender a importância da conservação, do uso racional e do aproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
2º	Observar a relação de causa e efeito nas propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.)	Levantar hipóteses a respeito dos processos de transformação das propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.)
1º E 2º	Ampliar o conhecimento do mundo, por meio da observação, exploração e interação com objetos, materiais e pessoas do seu convívio.	Observar e participar de ações que envolvam separação de materiais recicláveis e reutilizáveis.
2º	Observar a realização de experimentos científicos.	Participar de experimentos, observações, pesquisas e outros procedimentos científicos para ampliação dos conhecimentos e vocabulário.
1º	Participar colaborativamente das atividades de higiene pessoal.	Identificar os materiais utilizados na higiene corporal, a fim de utilizá-los gradativamente, com autonomia.
2º	Perceber as relações de interdependência entre os seres vivos.	Observar os elementos da natureza, tais como água, luz, solo, ar, identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos.

2º	Perceber que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema.	Identificar os seres vivos a partir da observação de suas características físicas, tipo de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos.
1º e 2º	Perceber cuidados básicos com os animais e plantas.	Conhecer os ciclos de vida de plantas, animais e seres humanos.

1º e 2º	participar do cultivo (regar) de horta, observando o crescimento das hortaliças.	participar do plantio e cultivo de horta ou jardim, desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilização com o meio ambiente.
1º e 2º	perceber a ação humana na preservação do meio ambiente.	identificar ações humanas que contribuem para a preservação ou degradação do meio ambiente.
1º e 2º	experimentar alimentos diversos a fim de constituir uma relação saudável com a alimentação.	reconhecer diversos tipos e origens de alimentos, compreendendo a importância de uma alimentação saudável.
1º e 2º	observar elementos da natureza: sol, ar, água e solo.	conhecer os elementos da natureza (sol, ar, água e solo), a fim de perceber sua influência no ambiente (chuva, seca, frio, calor).
1º e 2º	observar fenômenos da natureza (chuva, raio, relâmpago, vento) e experimentar as sensações causadas por eles.	identificar fenômenos da natureza e sua influência nas ações humanas (construção de abrigos para proteção da chuva, construção de para-raios, bocas de lobo).
1º e 2º	observar ludicamente a existência de mapas e globos.	explorar maquetes, mapas e globos.
1º e 2º	explorar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.	reconhecer, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.
1º	ouvir histórias sobre Brasília e sobre o cerrado.	desenvolver a oralidade e a elaboração de narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o cerrado.
2º	visitar lugares de Brasília e do cerrado.	observar as características de Brasília e do cerrado.
1º e 2º	conhecer plantas e animais do cerrado.	conhecer e nomear plantas e animais do cerrado.
1º	observar a vegetação nativa e as construções na cidade ou no campo.	observar a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.

9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

9.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

Nossa Instituição atende os alunos no período integral, iniciando suas atividades de 07h30m às

17h30m, sendo que, nossas turmas são organizadas da seguinte forma:

TURMA/QT	ALUNOS/ IDADE	EDUCADORES POR TURMA
01 turma Berçario 1	15 crianças- 4 meses ou a completar ate 31/03	01 professora e duas monitoras
02 turmas Berçario II	32 crianças -1 ano completo ou a completar ate 31/03	01 profesora e duas monitoras
02 turmas maternal I	48 crianças de 2 anos completos ou a completar ate 31/03	01 professora e duas monitoras
05 turmas de Maternal II	120 crianças de 3 anos completos ou a completar ate 31/03	01 professora e uma monitora

A duração de cada período da educação infantil corresponde a no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos com jornada integral (7h30 às 17h30). São desenvolvidas atividades elaboradas a partir do currículo em movimento da educação infantil, levando em consideração a realidade e as necessidades dos alunos.

✓ Acolhida: Todos os dias na acolhida das crianças é feita com musicalização com a participação de todas as professoras e monitoras.

✓ Banho: A hora do banho é escalonada, para evitar aglomeração e ser um momento de interação e autonomia da higiene pessoal um momento onde as crianças aprendem como fazer sua higiene adequadamente, como evitar desperdício de xampu, condicionador, de água e aprendem cuidados com a saúde para minimizar uma possível contaminação de micoses, gripes e resfriados.

✓ Sono: A hora do soninho é importante para o crescimento pois é durante ele que o cérebro vai poder organizar todas as informações que as crianças adquirem durante o dia e colocar na memória. Não adianta só ter exposição ao conhecimento, é necessário dormir para incorporá-lo, e isso vale para qualquer idade em nossa creche há uma organização para atender às necessidades das crianças no momento de dormir, mantendo um ambiente calmo, higienizado, e para aquelas que não querem dormir e proposto um momento de descanso.

✓ Alimentação: E na infância é que criamos preferências alimentares. E quando a criança aprende a comer direito, reduz o risco de desenvolver doenças cardíacas, diabetes, deficiências imunológicas, obesidade, entre outros problemas oferecemos às crianças 05 refeições diárias, preparadas de acordo com o cardápio semanal elaborado por nossa nutricionista, abaixo quadro de rotina:



✓ Coordenação Pedagógica: As professoras coordenam semanalmente todas os dias das 16h até as 17 h., totalizando 5hs semanais. Durante as coordenações é feito o planejamento das atividades pedagógicas que serão desenvolvidas semanalmente nas turmas, e conforme o

cronograma mensal e calendário da secretária de educação, o acompanhamento e avaliação do trabalho que vem sendo realizado, visando às adequações para atender às necessidades das crianças. Semanalmente, uma coordenação é destinada para o estudo de temas relevantes para a prática pedagógica e aperfeiçoamento profissional, sempre á um estudo constante do Currículo em Movimento da educação infantil.

✓ Parceiras: Firmamos parceria com a UBS- UNIDADE DO SOL NASCENTE para alguns atendimentos as nossas crianças como Suplementação de Vitamina-A, prevenção contra pediculose e lavagem nasal. Há também parceria como o MESA BRASIL, onde recebemos doação de verduras e frutas, para suplementar as refeições.

✓ Da administração de Medicamentos: A administração de medicamentos em nossa creche segue a orientação das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Instituições Parceiras Pág.92 e da Portaria Conjunta nº 19 da Secretaria de estado de Saúde do Distrito Federal, de 23 de novembro de 2017, publicado no DODF nº 228, de 29 de novembro de 2017.

✓ Conselho de classe: Seu grande objetivo é promover o bem-estar e a eficácia de toda a comunidade escolar, a fim de melhorar o aprendizado dos alunos por meio do desenvolvimento, da revisão e da avaliação dos programas de melhoria e orçamentos escolares, em nossa creche o conselho de classe acontece semestralmente.



9.2 Relação creche-comunidade

Elaboramos estratégias que envolvam de forma significativa a creche e a comunidade escolar para constituir uma instância de gestão local, que una os familiares e comunidade do entorno a fim de envolvê-los no planejamento e execução de ações que contribuam para a melhoria tanto da creche, quanto da própria região, participação dos conselhos de classe, reunião de pais, e das festividades e da construção da proposta pedagógica

10 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

10.1 Programas e projetos institucionais

Os Projetos Pedagógicos possuem como premissa a organização sistêmica de diversas temáticas contextualizadas, de forma a promover a interdisciplinaridade, bem como, abranger os temas transversais. Deste modo, considerando a criança como centro de toda a prática pedagógica, os projetos têm seu foco no desenvolvimento integral da criança, oportunizando o respeito à diversidade, a atuação sustentável, a equidade e uma visão inclusiva, condizente com a transversalidade presente na Educação Infantil. Fortalecendo ainda, por meio da escuta sensível, a participação das crianças e suas famílias nas atividades pedagógicas

Durante o ano letivo de 2024 o Cepi SARAH KUBITSCHECK, intenciona realizar projetos que viabilizem o conhecer das crianças em vários âmbitos e nesta intenção planejamos os seguintes projetos e programações institucionais.

FEVEREIRO: PROJETO DE ACOLHIMENTO – PROFISSIONAIS E CRIANÇAS. 9 DIAS LETIVOS.	
DATAS	PROJETOS E ATIVIDADES - MOMENTO PEDAGÓGICO
07/02 a 09/02 Quarta-feira a sexta-feira	APRESENTAÇÃO DOS PROFESSORES Organização, limpeza e preparação dos espaços para início das atividades com as crianças.
12/02 a 14/02 Segunda a quarta-feira	RECESSO ESCOLAR
15/02 e 16/02 Quinta e sexta-feira.	SEMANA PEDAGÓGICA Palestra com profissionais especializados e Orientações para os profissionais. Sugestões: Teoria do Apego; Importância do acolhimento; Musicalidade; Estudo sobre as Diretrizes Operacionais entre outros.
19/02 a 01/03 Quinta e sexta-feira.	ACOLHIDA DIVERTIDA DAS CRIANÇAS Semanas Temáticas: Projetos norteadores. 1ª SEMANA – IDENTIDADE 2ª SEMANA- BRINCADEIRA E MUSICALIZAÇÃO
MARÇO 20 DIAS LETIVOS.	

DATAS	PROJETOS E ATIVIDADES - MOMENTO PEDAGÓGICO
04/03 a 08/03 08/03 - DIA INTERNACIONAL DA MULHER	SEMANA DISTRITAL DA CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS. 1ª SEMANA – IDENTIDADE Sugestões: TUDO SOBRE MIM.
11/03 a 15/03 15/03 - DIA DA ESCOLA.	2ª SEMANA- BRINCADEIRA E MUSICALIZAÇÃO Sugestões: DIVERSIDADE E RESPEITO (VALORES).
18 a 22/03 Segunda a sexta-feira 22/03 - DIA MUNDIAL DA ÁGUA 22/03 - DIA MUNDIAL DO LIVRO.	SEMANA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA 3ª SEMANA- EDUCAÇÃO NUTRICIONAL (ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL)
20/03 Quarta-feira. 20/03 - DIA MUNDIAL DA SAÚDE BUCAL	AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA/REUNIÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR/ DIA LETIVO TEMÁTICO Sugestões: Reunião de Pais, Questionário PPP, Culminância Temática: ÁGUA, APRESENTAÇÃO DE DOCENTES E ENTREGA DOS UNIFORMES.
25 a 28/03 Segunda a quinta-feira 27/03 - DIA MUNDIAL DO CIRCO.	4ª SEMANA- ARTE TERAPIA E GRAFISMO PÁSCOA
ABRIL 22 DIAS LETIVOS.	
DATAS	PROJETOS E ATIVIDADES - MOMENTO PEDAGÓGICO
01 a 05/04 Segunda a sexta-feira 02/04 – DIA MUNDIAL DA CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO.	1ª SEMANA – IDENTIDADE Sugestões: Reciclando e cuidando do meu planeta.
08 a 12/04 Segunda a sexta-feira 13/04 – ANIVERSÁRIO DA IR. MARTA.	2ª SEMANA- BRINCADEIRA E MUSICALIZAÇÃO Sugestões: Oficina de Brinquedos
15 a 19/04 Segunda a sexta-feira 17/04 – DIA DO CAMPO 18/04 – DIA DO AMIGO 19/04 – DIA DO ÍNDIO	DIA DO CAMPO – 17/04 3ª SEMANA- EDUCAÇÃO NUTRICIONAL (ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL) Sugestões: Povos indígenas, Animais, Fauna e Flora do Campo.
22 a 26/04 Segunda a quinta-feira 24/04 – DIA NACIONAL DA FAMÍLIA NA ESCOLA	4ª SEMANA- ARTE TERAPIA E GRAFISMO IDENTIDADE DE BRASÍLIA Sugestões: Grandes Inventores
29 a 30/04 Segunda a sexta-feira 28/04 – DIA DO EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO (domingo)	5ª SEMANA- CONTAÇÕES DE HISTÓRIA
MAIO 21 DIAS LETIVOS.	
DATAS	PROJETOS E ATIVIDADES - MOMENTO PEDAGÓGICO
02 a 03/05 Quinta e sexta-feira	1ª SEMANA – IDENTIDADE Sugestões: PROFISSÕES
06 a 10/05 Segunda a sexta-feira 12/05 –DIA DAS MÃES. (2º DOMINGO)	SEMANA DA EDUCAÇÃO PARA A VIDA. 2ª SEMANA- ARTE TERAPIA E GRAFISMO Sugestões: Educação para Sustentabilidade, Cidadãos Conscientes de seus Direitos e Deveres.
13 a 17/05	3ª SEMANA- EDUCAÇÃO NUTRICIONAL (ALIMENTAÇÃO

Segunda a sexta-feira 18/05 – COMBATE AO ABUSO E A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.	SAUDÁVEL) Sugestões: Piquenique saudável
20 a 24/05 Segunda a sexta-feira 20/05 – DIA DO PEDAGOGO. 22/05 – DIA DO ABRAÇO.	SEMANA DO BRINCAR 4ª SEMANA- BRINCADEIRA E MUSICALIZAÇÃO Sugestões: Lateralidade, Circuitos, Gincanas, Competições entre as turmas e Noções de espaços.
27 a 31/05 Segunda a sexta-feira	5ª SEMANA- CONTAÇÕES DE HISTÓRIA
30/05 Quarta-feira	
JUNHO - FESTA DAS REGIÕES E PLENARINHA 20 DIAS LETIVOS.	
DATAS	PROJETOS E ATIVIDADES - MOMENTO PEDAGÓGICO
03 a 07/06 Segunda a sexta-feira 05/06 – DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE	DIA NACIONAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL-03/06 1ª SEMANA – IDENTIDADE Sugestões: Sensibilização/Conscientização- Futuro do Planeta.
10 a 14/06 Segunda a sexta-feira 09/06-DIA DO PORTEIRO	2ª SEMANA- BRINCADEIRA E MUSICALIZAÇÃO
17 a 21/06 Segunda a sexta-feira	3ª SEMANA- EDUCAÇÃO NUTRICIONAL (ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL) Sugestões: Festa das Cores- Associá-las com os alimentos.
19/06 Quarta-feira.	
24 a 28/06 Segunda a sexta-feira	4ª ARTE TERAPIA E GRAFISMO
JULHO- FESTA DAS REGIÕES E PLENARINHA 13 DIAS LETIVOS.	
DATAS	PROJETOS E ATIVIDADES - MOMENTO PEDAGÓGICO
01 a 05/07 Segunda a sexta-feira CONSELHO DE CLASSE CORREÇÃO DOS RDCI 02/07-DIA DO BOMBEIRO	1ª SEMANA – IDENTIDADE
08 a 12/07 Segunda a sexta-feira ENCERRAMENTO-REUNIÃO DE PAIS	TÉRMINO DO 1º SEMESTRE- 12/07 2ª SEMANA- BRINCADEIRA E MUSICALIZAÇÃO
13 a 28/07	RECESSO ESCOLAR
29 a 31/07 Segunda a quarta-feira RETORNO AS ATIVIDADES ESCOLARES	INÍCIO DO 2º SEMESTRE:30/07 5ª SEMANA- CONTAÇÕES DE HISTÓRIA
AGOSTO- PRIMAVERA E	

HORTA 22 DIAS LETIVOS.	
DATAS	PROJETOS E ATIVIDADES - MOMENTO PEDAGÓGICO
01 a 04/08 Quinta a Domingo	SEMANA DISTRITAL DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 1ª SEMANA – IDENTIDADE Sugestões: Direitos da Criança.
05 a 09/08 Segunda a sexta-feira 10/08 Dia de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Sábado 11/08 Dia do Estudante Domingo	SEMANA TEMÁTICA: FAMÍLIA - DIA DOS PAIS (11 DE AGOSTO) 2ª SEMANA- ARTE TERAPIA E GRAFISMO Sugestões: Celebrar a União Familiar.
12 a 16/08 Segunda a sexta-feira 14/08 REUNIÃO DE PAIS- Temática Família	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL – 17/08 3ª SEMANA- EDUCAÇÃO NUTRICIONAL (ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL) Sugestões: Caixa de Alimentação Saudável e Não Saudável
19 a 23/05 Segunda a sexta-feira 22/08 – DIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO. 25/08 – DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DIA DO SOLDADO.	SEMANA NACIONAL DA CRIANÇA EXCEPCIONAL 4ª SEMANA- BRINCADEIRA E MUSICALIZAÇÃO Sugestões: Lateralidade e Noções de espaços.
26 a 30/08 Segunda a sexta-feira 27/08 – DIA DO PSICÓLOGO. 31/08 – DIA DA NUTRICIONISTA.	SEMANA ESCOLAR DE COMBATE Á VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER 5ª SEMANA- CONTAÇÕES DE HISTÓRIA
DATAS	PROJETOS E ATIVIDADES - MOMENTO PEDAGÓGICO
02 a 06/09 Segunda a sexta-feira	1ª SEMANA – IDENTIDADE Sugestões: Memória as Forças Militares Brasileiras – Marinha, Exército e Aeronáutica – também fazem apresentações especiais como forma de homenagem.
07/09 SÁBADO	INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
09 a 13/09 Segunda a sexta-feira	SEMANA DO CERRADO 2ª SEMANA- BRINCADEIRA E MUSICALIZAÇÃO Sugestões: Realçar a importância deste bioma, refletindo sobre sua biodiversidade, impactos socioambientais, história e cultura de comunidades tradicionais e a integração de ações socioambientais, buscando a conservação do Cerrado brasileiro.
16 a 20/09 Segunda a sexta-feira 21/09 – DIA DA ÁRVORE. 21/09- DIA NACIONAL DE LUTA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.	DIA DO PATRONO DA EDUCAÇÃO PAULO FREIRE- 19/09 3ª SEMANA- EDUCAÇÃO NUTRICIONAL (ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL) Sugestões: Espetinho De Frutas.

23 a 27/09 Segunda a sexta-feira 22/09 – Início Da Primavera	SEMANA TÊMÁTICA- AS ESTAÇÕES DO ANO 4ª SEMANA- ARTE TERAPIA E GRAFISMO Sugestões: Primavera
30/09	DIA DA SECRETÁRIA
OUTUBRO 22 DIAS LETIVOS.	
DATAS	PROJETOS E ATIVIDADES - MOMENTO PEDAGÓGICO
01 a 04/10 Terça a sexta-feira	1ª SEMANA – IDENTIDADE
02/10 Quarta-feira.	
07 a 11/10 Segunda a sexta-feira	SEMANA DO BRINCAR 2ª SEMANA- BRINCADEIRA E MUSICALIZAÇÃO Sugestões: Dinâmicas, Circuitos e Brincadeiras Programadas.
12/10 SÁBADO	FFERIADO –
14 a 18/10 Segunda a sexta-feira	3ª SEMANA- EDUCAÇÃO NUTRICIONAL (ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL) Sugestões: Oficina da Pizza Saudável e Jogo da Memória das Frutas.
15/10 Terça-feira	FFERIADO – DIA DO PROFESSOR
21 a 25/10 Segunda a sexta-feira 20/10 – Dia do Poeta.	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E BIBLIOTECA- MALETA VIAJANTE 4ª SEMANA- ARTE TERAPIA E GRAFISMO
28 a 31/10 Segunda a quinta-feira 30/10 –DIA DO MERENDEIRA.	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E BIBLIOTECA- MALETA VIAJANTE 5ª SEMANA- CONTAÇÕES DE HISTÓRIA
NOVEMBRO- CHÁ LITERÁRIO 19 DIAS LETIVOS.	
DATAS	PROJETOS E ATIVIDADES - MOMENTO PEDAGÓGICO
01/11 Sexta-feira	BRINCADEIRA E MUSICALIZAÇÃO
04 a 08/11 Segunda a sexta-feira	2ª SEMANA- IDENTIDADE
11 a 14/11 Segunda a sexta-feira 11/11 – DIA DE LUTA CONTRA A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. 12/11 – DIA DO GESTOR DIRETOR.	3ª SEMANA- EDUCAÇÃO NUTRICIONAL (ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL) Sugestões: Cozinha experimental bolo do arco íris.
15/11	– DIA DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA DO BRASIL

SEXTA	
18 a 22/11 Segunda a sexta-feira 23/11 – DIA NACIONAL DE COMBATE À DENGUE	4ª SEMANA- ARTE TERAPIA E GRAFISMO Sugestões: Prevenção e combate à Dengue
25 a 29/11 Segunda a sexta-feira 27/11-CONSELHO DE CLASSE	SEMANA MARIA DA PENHA 5ª SEMANA- CONTAÇÕES DE HISTÓRIA
DEZEMBRO- CANTATA 15 DIAS LETIVOS.	
DATAS	PROJETOS E ATIVIDADES - MOMENTO PEDAGÓGICO
01 a 06/12 Segunda a sexta-feira 04/12 – DIA DO ORIENTADOR EDUCACIONAL. CORREÇÃO DOS RDCI.	1º BRINCADEIRA E MUSICALIZAÇÃO
09 a 13/12 Segunda a sexta-feira REUNIÃO DE PAIS	2ª SEMANA- CONTAÇÕES DE HISTÓRIA
16 a 20/12 Segunda a sexta-feira Término do Ano letivo:22/12	CANTATA 3ª SEMANA- EDUCAÇÃO NUTRICIONAL (ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL) Sugestões: Festa do vermelho e verde.
21 a 31/12 25/12 – NATAL	RECESSO ESCOLAR

10.2 Projetos específicos

Promover pesquisa ampla em relação às olimpíadas, desde o contexto histórico, características do ano e do país que a representa, a fim de que a mesma possibilite aos educadores e as crianças a ampliação dos seus conhecimentos;

Potencializar os conhecimentos, as aprendizagens e as capacidades criativas das crianças por meio da confecção de objetos e adereços, exploração de recursos, apreciação de imagens e gravuras, produção e participação em apresentações e exposições que caracterizam a identidade da olimpíada desenvolvida pela turma;

Possibilitar que as crianças ampliem suas capacidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais, a fim de que as mesmas possam compreender e valorizar ações de respeito à diversidade cultural, tolerância e percepção das necessidades do eu e do outro, por meio de jogos, brincadeiras e apresentações.

DATA	PROJETOS ANUAIS
1º SEMANA DE CADA MÊS.	✓ SERÃO TRABALHADOS MENSALMENTE DURANTE TODO O ANO. SEEDF: IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA ED. INFANTIL: EU SOU ASSIM E VOCÊ COMO É?
ESCOLHER O DIA TEMÁTICO. EX: TODA SEXTA-FEIRA.	
2º SEMANA DE CADA MÊS.	SARAH - O RESGATE DAS BRINCADEIRAS CANTADAS NA ED. INFANTIL - (BRINCADEIRAS E MUSICALIZAÇÃO). SEEDF- O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS.
ESCOLHER O DIA TEMÁTICO. EX: TODA SEXTA-FEIRA.	
3º SEMANA DE CADA MÊS	SARAH - PROJETO DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL (ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL). SEEDF - ALIMENTAÇÃO NA ED. INFANTIL: MAIS QUE CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR.
ESCOLHER O DIA TEMÁTICO. EX: TODA SEXTA-FEIRA.	
4º SEMANA DE CADA MÊS	SARAH- PROJETO DE ARTETERAPIA E GRAFISMO. PROJETO DE ARGILA SANFONA DO GRAFISMO – DEVOLUTIVA MENSAL
ESCOLHER O DIA TEMÁTICO. EX: TODA SEXTA-FEIRA.	
JUNHO E JULHO ESCOLHER O DIA DA FESTA TEMÁTICA.	SARAH - PROJETO – FESTA DAS REGIÕES E PLENARINHA.
AGOSTO	SARAH - PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRIMAVERA E HORTA
ESCOLHER O DIA DA FESTA TEMÁTICA.	
SETEMBRO	SARAH - PROJETO AMIGOS DA ESCOLA ENCONTRO FORMATIVO PARA DOCENTES E FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.
ESCOLHER O DIA DA FESTA TEMÁTICA.	
5º SEMANA/NOVEMBRO	SARAH - PROJETO LITERÁRIO - EMOÇÕES RESGATANDO VALORES: CONSTRUINDO O EMOCIONÁRIO. - CONTAÇÕES DE HISTÓRIA E MALETA VIAJANTE.
ESCOLHER O DIA DA FESTA TEMÁTICA.	
DEZEMBRO	SARAH - CANTATA DE NATAL E PROJETO DE TRANSIÇÃO SUGESTÃO FORMATURA



11 PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação da educação infantil é contínua e sistemática, destinada a auxiliar o processo de aprendizagem. O acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança são realizados sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. O resultado da avaliação do desenvolvimento escolar da criança na Educação Infantil é registrado em relatório individual. O CEPI Sarah Kubitschek segue os procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e na avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; com a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, e etc.) Os relatórios são realizados pelos professores com base em formulário enviado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com o intuito de organizar e garantir que toda criança receba a atenção necessária para o seu desenvolvimento. Os relatórios e portfólios, assim como todas as demais atividades, são entregues aos responsáveis nas reuniões de Pais/Responsáveis e Mestres.



11.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos

Art. 181. Na Educação Infantil, a avaliação objetiva captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança, bem como suas necessidades e seus interesses, em favor do seu desenvolvimento integral, por meio da observação sistemática e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas das crianças.

§1º A avaliação é realizada sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental, sendo a criança promovida automaticamente ao término do ano letivo

§2º Os instrumentos e os procedimentos avaliativos devem ser elaborados e aplicados com vistas ao desenvolvimento da criança.

§3º As reflexões, análises e inferências, oriundas das observações sistemáticas, são registradas sob a forma de Relatório Descritivo Individual do Aluno – RDIC, que deve ser compartilhado com as famílias e/ou os responsáveis legais, ao final de cada semestre.

§4º No caso dos estudantes da Educação Especial que estejam matriculados em turmas de Educação Infantil e necessitem de adequação curricular, os instrumentos e procedimentos avaliativos deverão ser adaptados às necessidades e às especificidades da situação.

§5º O Conselho de Classe na Educação Infantil é, também, um espaço avaliativo para pensar, planejar, avaliar e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender.

11.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

A dinâmica do Cepi Sarah Kubitschek se dará da seguinte forma: nas turmas de crianças bem pequenas, será confeccionado um portfólio com as atividades realizadas coletivamente pela turma abordando cada subtema trabalhado, será adotado o portfólio e o caderno, organizado com as atividades desenvolvidas por cada aluno, com o suporte da professora.

A avaliação deve contribuir para a conquista das aprendizagens por parte de todos os envolvidos, pois a avaliação para a aprendizagem tem o sentido de promover intervenções didáticas e pedagógicas pautadas na lógica do processo de aprendizagem das crianças, enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve.

A elaboração do Registro Avaliativo é de responsabilidade do professor que responde pela turma. Não substitui o diário de classe, complementa-o e é obrigatório na Educação Infantil. Esse registro avaliativo deve ser útil para uso profissional e técnico do docente que o

elabora e para as demais instâncias/colegiados que necessitam utilizar essas informações. Assinam o registro de avaliação o docente responsável pela turma, o coordenador pedagógico da escola e o diretor. No contexto das instituições de educação coletiva para a primeira infância, é fundamental considerar a questão da avaliação na Educação Infantil. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), as instituições devem estabelecer procedimentos para acompanhar o trabalho pedagógico e avaliar o desenvolvimento das crianças, sem que isso vise à seleção, promoção ou classificação (BRASIL, 2010a, p. 29). Essa diretriz reforça o que já havia sido estipulado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 31, Seção II: "a avaliação será feita por meio do acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem a intenção de promoção, inclusive para acesso ao ensino fundamental". Portanto, a avaliação das crianças deve estar alinhada aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos no currículo, não devendo ter caráter seletivo ou classificatório, tampouco ser utilizada como meio de progressão nos estudos.

11.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A permanente observação e seu registro diário por meio de check list, sobre o desenvolvimento da criança e considerações plausíveis de situações adversas ao realizar as atividades propostas permite refletir sobre a aprendizagem da criança na educação infantil. Efeitos e ações do pensamento das crianças e diferenças culturais contribuem e embasam no repensar do educador que em contato com a criança relata suas percepções de conhecimento. Ao explorar diferentes campos de experiências e observar a construção do pensamento e do conhecimento da criança, suas necessidades e interesses na tentativa de não fragmentar os conhecimentos e considerar a amplitude do saber, propõe desafios, condições e recursos que permitem aprender, respeitando suas individualidades. As docentes e coordenadora do cepi Sarah Kubitschek investiga diariamente o mundo individual de cada criança por meio de observações sistemáticas realizadas com registros em portfólios e relatórios que compõem semestralmente o Relatório Descritivo Individual da Criança – RDIC que estreita laços entre instituição e família, além de acompanhar evolução no desenvolvimento global das crianças, de acordo com as experiências vivenciadas pelas mesmas.

1. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Nome da instituição:

6 respostas

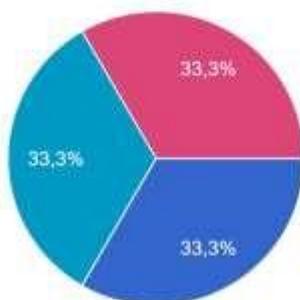


- Cantinho do Girassol
- Capim Dourado
- Flor de Pequi
- Ipê Branco
- Pequeno Príncipe
- Ipê Amarelo
- Estrela do Cerrado
- Orquidea do Cerrado

▲ 1/3 ▼

Identificação da turma:

3 respostas



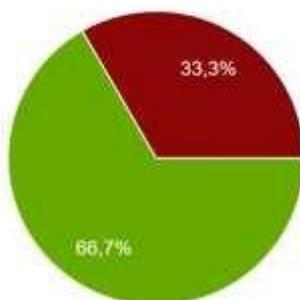
- Berçário I A
- Berçário I B
- Berçário I C
- Berçário I D
- Berçário I E
- Berçário II A
- Berçário II B
- Berçário II C

▲ 1/2 ▼

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS

3. Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos ao experimentar espaços, objetos e brinquedos.

3 respostas



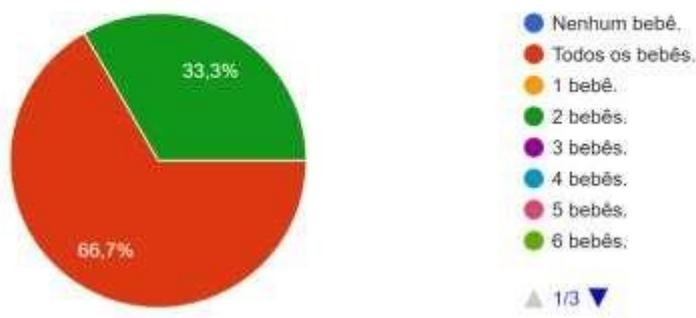
- Todos os bebês.
- Nenhum bebê
- 1 bebê
- 2 bebês
- 3 bebês
- 4 bebês
- 5 bebês
- 6 bebês

▲ 1/3 ▼

Através de atividades de socialização, brincadeiras as crianças exploraram espaços, objetos e brinquedos juntos criando memórias afetivas e fortalecendo vínculos. Interagindo com crianças, a instituição adaptou a linguagem e o tipo de interação de acordo com a idade de cada uma, estimulando a criatividade, a curiosidade e o desenvolvimento cognitivo.

10. Perceber a importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem-estar individual e coletivo.

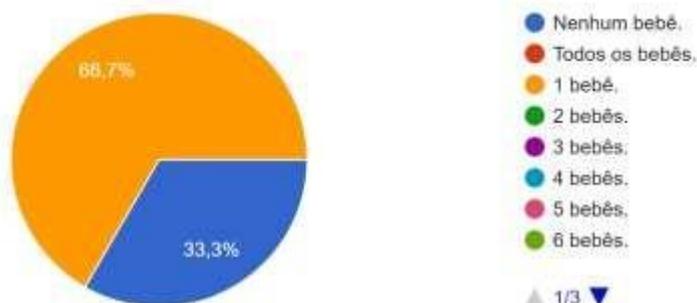
3 respostas



Ao ensinar as crianças sobre a importância da higiene, estamos contribuindo para a formação de hábitos saudáveis que irão beneficiá-las ao longo da vida. Ao promover a higiene após atividades com materiais como tinta, areia e terra, estamos ensinando as crianças sobre a importância de manter o corpo limpo e protegido de agentes externos que podem causar desconforto ou problemas de saúde.

21. Conhecer os diferentes tipos de moradia (casa, apartamento, entre outros).

3 respostas

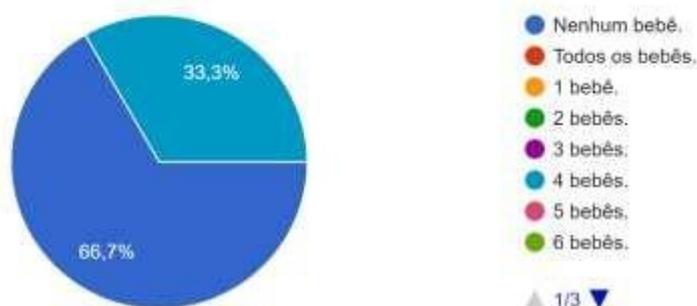


Será ampliando o repertório das crianças, permitindo que elas reconheçam e apreciem a variedade arquitetônica e cultural ao seu redor de cada tipo de moradia, contribuindo para uma visão mais abrangente sobre o mundo. Vale ressaltar que os bebês ainda não adquiriram os conceitos necessários para alguns conhecimentos, onde será trabalhado durante o ano.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

8. Perceber quantidades distintas em relação aos brinquedos, livros, entre outros materiais.

3 respostas



É importante para o desenvolvimento das crianças que elas possam perceber e compreender quantidades distintas em relação aos brinquedos, livros e outros materiais. Isso ajuda no desenvolvimento cognitivo e na compreensão de conceitos matemáticos básicos.

De acordo com o a análise das respostas, algumas turmas necessitam de auxílio e intervenção. Cada faixa etária possui suas próprias necessidades, capacidades e formas de se comunicar. Adaptar a forma de interação para atender à necessidades e características de cada grupo torna as interações mais eficazes e significativas. Demonstrando paciência, carinho e estar atento às necessidades básicas das crianças. Promover a autonomia e incentivar a expressão de

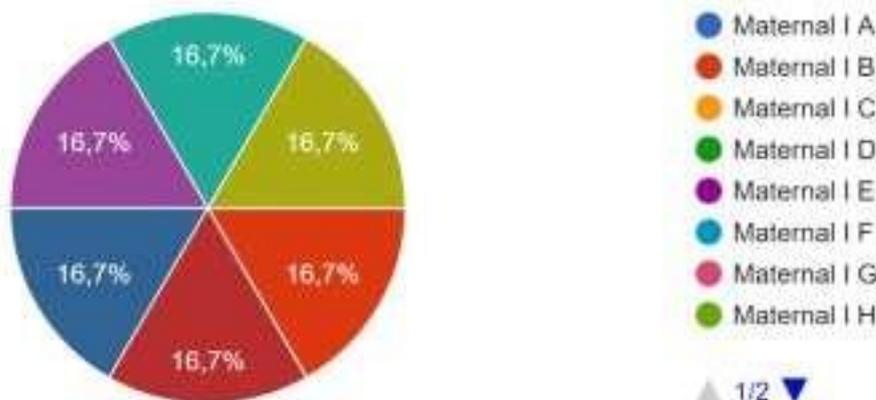
sentimentos e opiniões, demonstrando empatia, compreensão e disposição para ajudar.

Reconhecer suas conquistas, auxilia-los a aprender com os desafios e manter uma atitude positiva em relação a si mesmo. Transmitir a confiança para fortalecer a autoestima, influenciar positivamente a forma como os outros interagem. Durante todo ano letivo estarão inseridas atividades que auxiliem nas aprendizagens e fragilidades de todas as turmas.

É natural que crianças tão pequenas como a turma do Maternal IB ainda estejam desenvolvendo suas habilidades de compartilhamento. Nessa idade, elas estão começando a compreender o conceito de posse e podem ter dificuldade em compartilhar seus pertences. É importante oferecer orientação gentil e oportunidades para praticar o compartilhamento, incentivando-as a interagir de forma positiva com os colegas, através de brincadeiras lúdicas, musicalização e outros. Com o tempo e com o apoio adequado, elas gradualmente aprenderão a importância e os benefícios do compartilhamento.

Identificação da turma:

6 respostas



TURMAS: MATERNAL IA, IB, IIA, IIB, IIC, IID e IIE.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

24. Conhecer a história de Brasília, curiosidades e a história de vida de pessoas que constituem esse contexto.

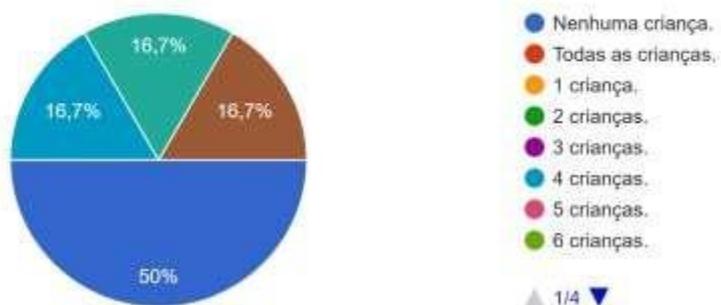
6 respostas



Dia 21 de abril aniversário de Brasília as crianças explorarão essa data tão importante através de brincadeiras e recursos atrativos, imagens impressas sobre o tema. Conhecendo a história de Brasília, suas curiosidades e a vida das pessoas que fazem parte desse contexto que é muito enriquecedor.

40. Perceber a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.

6 respostas

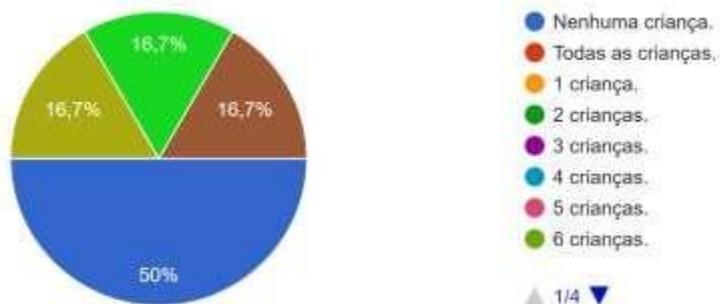


No contexto do campo de experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações", é interessante explorar atividades que estimulem a percepção das crianças em relação a esses elementos, como brincadeiras que envolvam noções de espaço, organização temporal e quantidades. O desenvolvimento da consciência fonológica é essencial para a alfabetização das crianças. As crianças bem pequenas ainda estão na fase de reconhecer as vogais, os numerais de 0 a 5. No próximo ano já estarão mais preparadas para essa percepção. É importante proporcionar experiências e atividades que estimulem a percepção dos sons da fala, as rimas, as sílabas, entre outros aspectos relacionados à linguagem.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

17. Realizar estimativas de medições: comprimento, volume, capacidade.

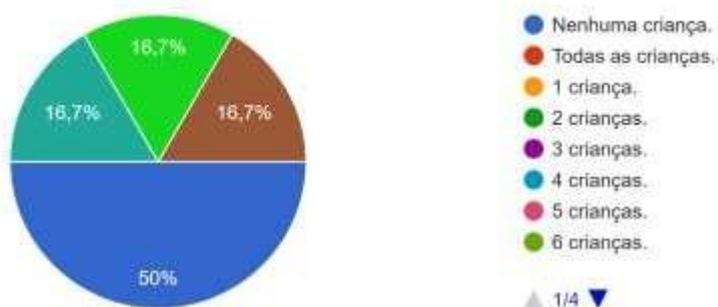
6 respostas



Durante o ano serão realizadas diversas atividades que auxiliem as crianças a desenvolverem melhor a atividade. Realizando estimativas de medições de comprimento, volume e capacidade com crianças é uma forma divertida e educativa de desenvolver suas habilidades matemáticas e espaciais. Criando atividades simples, como pedir às crianças que estimem o comprimento de objetos usando unidades não convencionais (como palitos, blocos, etc.).

18. Realizar experimentos de conservação de quantidade.

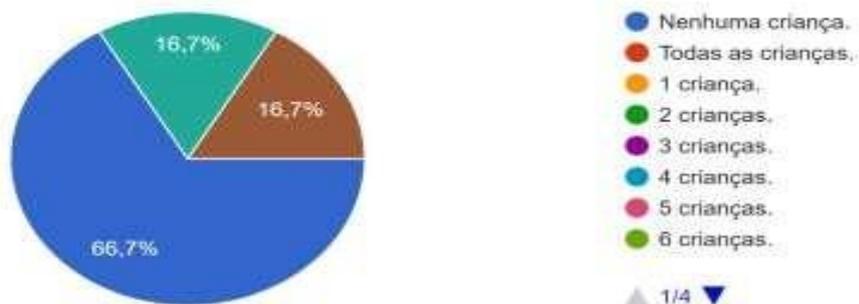
6 respostas



Realizar experimentos de conservação de quantidade com crianças utilizando diversas atividades lúdicas, brincadeiras e aulas interativas com as crianças. Um experimento interessante é usar massinha para criar duas bolinhas do mesmo tamanho e, em seguida, achatá-las para mostrar que a quantidade de massinha permanece a mesma. Esses experimentos ajudam as crianças a compreender que as quantidades não mudam simplesmente por causa de uma mudança na aparência física. Eles são ótimas maneiras de envolver as crianças em atividades práticas e promover a compreensão de conceitos matemáticos fundamentais.

20. Utilizar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.

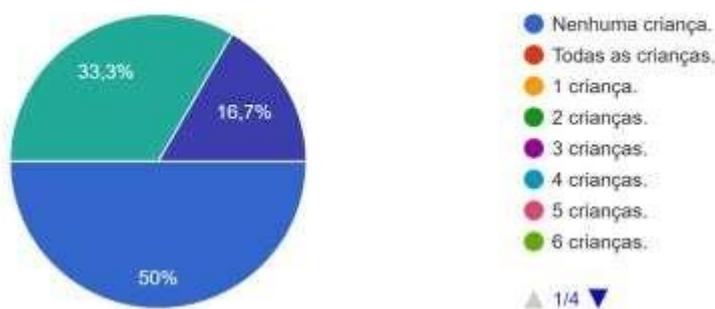
6 respostas



Cada criança tem um tempo para aprendizagem. As crianças bem pequenas durante todo ano participam de atividades que envolvem vários campos de experiência do currículo em movimento. Podemos promover algumas atividades práticas que auxiliem a criança. Ensinando formas geométricas, descrevendo verbalmente as características de cada forma. Utilizando objetos como: blocos de montar ou cartões com imagens, para representar conceitos matemáticos de maneira concreta. Auxiliam os pequenos nas ideias matemáticas.

22. Reconhecer a ordem numérica e a relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa.

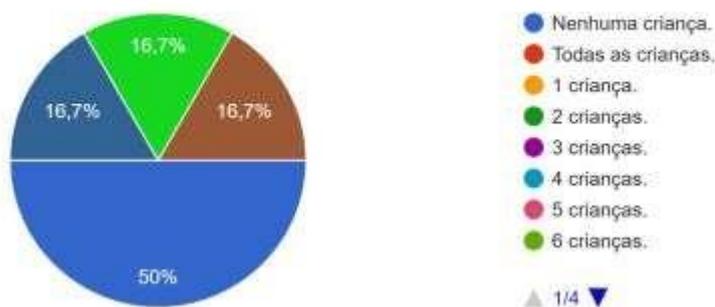
6 respostas



Cada criança tem um tempo para aprendizagem. As crianças bem pequenas durante todo ano participam de atividades que envolvem vários campos de experiência do currículo em movimento. Podemos promover algumas atividades práticas que auxiliem a criança. Já que é falado diariamente na rodinha de socialização das crianças, os numerais em ordem numérica. Também é útil relacionar os números a objetos, permitindo que as crianças visualizem a correspondência entre o número e a quantidade representada

23. Participar na elaboração de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.

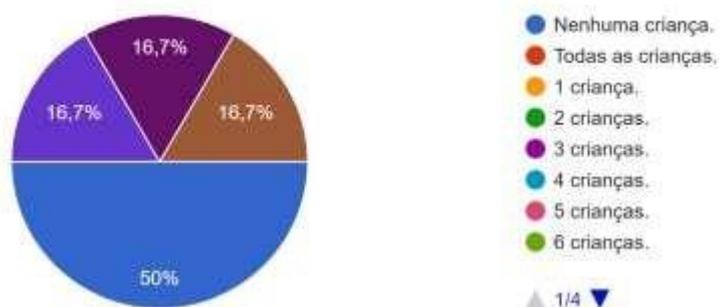
6 respostas



Durante o ano serão inseridas atividades que possam auxiliar as crianças em várias questões. Atividades práticas que auxiliam as crianças a desenvolver habilidades de organização, compreensão visual e lógica matemática desde cedo e já acontece diariamente, são os registros do clima diário no momento da rodinha- como está o tempo? Contagem oral dos números, etc. Assim as crianças começam a entender a importância da organização e da representação visual. Essa abordagem não apenas fortalece as habilidades matemáticas das crianças, mas também promove a autonomia, a colaboração e a expressão criativa.

25. Diferenciar espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidades.

6 respostas



Ao desenvolver essa compreensão, as crianças estão adquirindo noções importantes sobre convivência, respeito e organização social. Uma abordagem eficaz para ensinar essa distinção é por meio de atividades práticas e experiências do dia a dia. Explorando espaços externos, passeios a lugares públicos para destacar sua natureza compartilhada e as atividades que podem ser realizadas nesses locais

11.4 Conselho de Classe

Visando realizar a análise ética de desenvolvimento individual de cada criança e incluir seu resultado final, o Conselho de Classe regulamentado pela Resolução nº 1/2012 – CEDF se torna obrigatório em todas as etapas do ensino, pois acompanha e avalia formativamente seu desempenho ao evidenciar necessidades, intervenções a serem realizadas, progressos e estratégias pedagógicas a serem adotadas como ações de subsídios, ao ser realizado por turma, no final de cada semestre ou esporadicamente quando

necessário, contando com a participação da diretora pedagógica, a coordenadora pedagógica, nutricionista, professora regente e monitora da turma que deverão abordar o desempenho das crianças, fatores externos e demais aspectos que interferem na organização curricular, seu registro será por meio de ata digitada, contendo resumo, resoluções ou encaminhamentos, conclusões e a assinatura de todos os membros presentes.

11.5 Profissionais de apoio escolar

Em nosso Cepi contamos com profissionais de apoio que são indispensáveis para o sucesso de todo o trabalho pedagógico e das vivências das crianças, monitores e jovens aprendizes, que participam dos momentos de planejamento, orientado pelo coordenador pedagógico, atentando para manter a relação adulto/criança; O monitor escolar que sua função é de acompanhar e supervisionar as crianças no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade e em eventuais passeios; Organizar a mochila/sacola das crianças, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos e, quando necessário, enxaguar as peças para retirada de fezes ou outros; Acompanhar, orientar e apoiar as crianças nos horários das refeições; Realizar os procedimentos necessários à higiene das crianças tais como: uso do sanitário, escovar os dentes, banho e troca de fraldas, colocar peças de vestuários e calçados, asseio capilar, dentre outros, de modo a oportunizar às crianças sua progressiva autonomia. Os jovens aprendizes, dão apoio administrativo enquanto aprendem.

12 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

12.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O Principal papel da coordenadora pedagógica é envolver a equipe para o fortalecimento da construção de um ambiente democrático e participativo que promova mudanças e por meio de programas e ações do grupo para qualificação continuada dos envolvidos no processo de aprendizagem. E ainda -Planejar, acompanhar, promover estratégia para que as atividades aconteçam de maneira consciente e responsável voltada para o desenvolvimento do educando, considerando as necessidades específicas de cada etapa durante o ano letivo. -Promover atividades que favoreça o desenvolvimento integral de todo o Projeto Político-Pedagógico e o Currículo em Movimento. Articular e estimular a

formação continuada dos professores e monitores. -Participar dos encontros, palestras, fóruns e oficinas planejadas e realizadas pela Unidade de Educação Básica-UNIEB em parceria com a coordenação local. -Estimular e desenvolver dinâmicas de fortalecimento profissional.

12.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Promover debates, oficinas, palestras, reuniões; observações diárias da execução dos planos de aula; Realização de estudos e pesquisas coletivas promovidos pela direção com temas diversos. Dinâmicas, sugestões de ideias que venha favorecer o trabalho pedagógico. Elaboração de planejamentos em consonância com currículo de educação do DF. Registros, observações, estudos e encontros avaliativos Conselhos de classes que acontecem diariamente cumprindo se assim as 5h semanais.



12.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

As formações continuadas possibilitam aos colaboradores uma rotina permanente de estudos e troca de experiências que, apesar de todos os desafios, garantem maior qualidade e a organização do trabalho. Assim, agregando e integrando conhecimentos que perpassam os âmbitos administrativos e pedagógicos e compreendendo que as instituições educacionais funcionam como um sistema que depende de todos os seus atores e das ações desempenhadas por cada um, todos os momentos proporcionados concentram-se no alcance dos melhores resultados. Nesse contexto, é importante ressaltar também as diversas formações, regionais e distritais, oferecidas pela SEEDF aos profissionais da educação das instituições parceiras, eventos que não só fortalecem a parceria, quanto orientaram e direcionaram em relação aos rumos da Educação Infantil, numa perspectiva de qualidade e eficiência, devidamente valorizados e reconhecidos.

Por fim, sempre tendo como foco a criança e seu pleno desenvolvimento, visando articular junto a equipe momentos de reflexão sobre diversos temas correlatos à prática diária, buscando fortalecer as relações de trabalho e a autoestima, encorajando todos os setores a promoverem a valorização do diálogo, o reconhecimento e a relevância do papel de cada colaborador.



13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

13.1 Avaliação Coletiva

Conforme preconizado pela LDB, no seu artigo 31, o processo de avaliação na Educação Infantil é essencialmente qualitativo, “onde a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”, destinado a auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças e os permitindo acompanhar suas conquistas, suas dificuldades e desenvolvimento das suas habilidades.

13.2 Periodicidade

A avaliação é contínua e global tendo como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo, possibilitando definir critérios para planejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem. O acompanhamento do trabalho pedagógico e a avaliação do desenvolvimento das crianças acontecem basicamente pela observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações dos estudantes, e por meio dos relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, murais, registro em caderno, fichas, questionários e reflexão, realizados pelos professores e monitores.

13.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Os resultados do desempenho da criança são consolidados em Relatórios Descritivos Individuais das Crianças (RDIC), os quais são assinados pelas famílias ao final de cada semestre, permitindo o conhecimento do trabalho pedagógico da Instituição Educacional e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Referências

- BRASIL. [Constituição(1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

Documentos para consulta

Convivência escolar e cultura da paz:

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/caderno-conviv%e3%aancia-escolar-e-cultura-de-paz.pdf>

Caderno gestão pedagógica:

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/caderno_gestao_pedagogica.pdf

Guia projeto alimentação na educação infantil

http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/guia_projeto_alimentacao.pdf

Caderno orientador transição escolar:

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/caderno-orientador-transicao-escolar-trajetorias-naeducacao-basica-29mar2021.pdf>

Caderno orientador convivência escolar e cultura da paz:

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/09/manual-de-procedimentos-atendimento-creches-16jan24.pdf>

Currículo em movimento:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/curri%cc%81culo-em-movimento-ed-infantil_19dez18.pdf

Diretrizes pedagógicas e operacionais para as instituições educacionais parceiras que ofertam educação infantil:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_pedagogicas_operacionais_parceiras_cepi_29mar23.pdf

Orientações pedagógicas: projeto político-pedagógico:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/orientacoes_pedagogicas.pdf

Plenarinha:

<https://www.educacao.df.gov.br/plenarinha/>

Alimentação na educação infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/guia_projeto_alimentacao.pdf

Indicadores de qualidade na educação infantil do distrito federal:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/05/indicadores_de_qualidade_na_educacao_infantil_do_distrito_federal_27mai19.pdf

O brincar como direito dos bebês e das crianças:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/cadernobrincar_seedf_21x297cm.pdf

ANEXO (S)

<https://www.flickr.com/photos/64586261@N02>